

# Revista do **Anção**

Recursos  
Para Líderes  
de Igreja

abr-jun, 2007

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.



Preparando os jovens  
para o serviço

**Cuide da voz**

Temperamento de um líder

É hora de formar  
pequenos grupos

# COMO SE DEVE ORAR?



Ranieri Sales  
Secretário ministerial  
associado da  
Divisão Sul-Americana

## Como está sua igreja?

“Como está sua igreja?” Costumo fazer essa pergunta a pastores e líderes locais em muitos lugares por onde passo. As respostas quase sempre se enquadram em um dos dois extremos: “Está muito bem!” ou “Está muito mal!” Qual seria sua resposta? Como você avalia a vida da sua igreja?

Na verdade, o que pretendo agora é encaminhá-lo à questão crucial: Quais são os critérios que você usa para

“O objetivo final do evangelho e da obra do Espírito Santo é salvar pessoas na igreja e por meio dela.”

avaliar a vida da sua igreja? Quais são os parâmetros que a Bíblia estabelece para verificar a real condição de uma igreja diante de Deus? Confesso que fico preocupado quando percebo que muitos líderes experientes perderam de vista o que realmente é importante na vida de sua igreja. Quase que inconscientemente estão levando em conta os aspectos físicos e sociais como referência para medir a qualidade da igreja. Algumas comissões de igreja têm passado mais tempo discutindo sobre construção, reforma e conforto físico do que sobre aspectos

espirituais e evangelísticos. Por isso, gostaria de ajudá-lo a avaliar sua congregação com padrões corretos.

O primeiro passo é conhecer a relação entre igreja e evangelho. O objetivo final do evangelho e da obra do Espírito Santo é salvar pessoas na igreja e por meio dela.

O *Expositor's Bible Commentary*, conceituado comentário bíblico, apresenta a seguinte definição de igreja: “A igreja é o contexto, o ambiente, no qual o crescimento cristão é nutrido pela adoração (*liturgia*), companheirismo (*koinonia*), ensino (*didache*), testemunho (*martyria*) e serviço (*diakonia*). A graça

e a humildade de Cristo (Filip. 2:1-13) é o modelo de um ministério abnegado no corpo. Os dons do Espírito na igreja são para a edificação dos outros e não para exaltação própria.”

É claro que essa não é uma definição completa, mas nos dá alguns instrumentos úteis para avaliarmos uma congregação. Ou seja, uma igreja pode ser considerada em boa condição na medida em que possui um ambiente que proporcione o crescimento cristão de seus membros por meio dos seguintes elementos: adoração, companheirismo, ensino, testemunho e serviço.

Creio que, se pastores e anciãos concentrassem todos os esforços para implementar, aperfeiçoar e conservar cada um desses pontos, nossas igrejas estariam vivendo um grau de maturidade cristã muito mais elevado do que o que se pode observar hoje. É profundamente lamentável quando a liderança perde a noção do que de fato é importante na vida da igreja e passa a dar prioridade ao que não é prioritário.

O problema é que, em nosso trabalho pela igreja, surgem inúmeras situações e atividades que, embora sejam importantes e até urgentes, não são de fato prioritárias e tendem a consumir todo o tempo e energia e distrair-nos desses pontos que foram mencionados e que se constituem na parte mais relevante do trabalho dos anciãos e de cada líder.

Portanto, a partir de agora, cada vez que alguém lhe perguntar: “Como está a sua igreja?”, antes de responder, considere com toda a franqueza e sinceridade se ela está proporcionando o crescimento cristão adequado de todos os seus membros por meio da adoração, do companheirismo, do ensino, do testemunho e do serviço.

Para finalizar, quero lhe dirigir outra pergunta e sugiro que você medite e ore muito sobre ela: “O que você está fazendo para que sua igreja cresça dentro de um padrão espiritual e evangelístico?”

A



William de Moraes

Paulo Pinheiro  
Editor

# O senso do chamado

**E**mbora nossa eleição para o Reino de Deus tenha sido universal (Efés. 1:4), o apelo para sermos de Cristo nos alcançou de forma personalizada (verso 13), não importando se a resposta dada foi repentina ou gradual, amistosa ou resistente.

Como cristãos, devemos acreditar que fomos chamados por Deus, e aceitar as condições espirituais que fazem parte desse envolvimento. Um saudável compromisso espiritual deixa o coração predisposto a aceitar um outro chamado: o de ligar a experiência cristã a um ministério – uma extensão e ampliação do chamado anterior, o da fé.

Assim, as pessoas que são chamadas para estar com Cristo também são chamadas para testemunhar (Atos 1:4 e 8). Um dos papéis do ancião é descobrir membros com dons e encaminhá-los ao respectivo ministério em sua igreja.

Precisamos acreditar que o Deus que chama também transforma corações, lapida temperamentos e capacita homens e mulheres para o serviço. Todavia, Ele não chama ninguém para fazer tarefas independentes ou separadas do propósito do corpo e da missão da igreja.

Para o exercício de certos ministérios, dependemos da aprovação da congregação. Quando o chamado divino é feito a uma pessoa, a igreja – sob a condução do Espírito – a direciona para seu respectivo alvo.

Vale a pena sempre lembrar que o “senso do chamado” é essencial para que o ancião, ou qualquer outro dirigente da igreja, seja um líder espiritual. Caso contrário, não passará de um relações-públicas bem articulado, um político eclesiástico esperto ou um animador de programas.

*“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito.”*

*Romanos 8:28*



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 07 – Nº 26 – Abr.-Jun. 2007  
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro  
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos  
Projeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Fernando Lima

Capa: William de Moraes

Colaboradores especiais:  
Alejandro Bullón; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais; Abner Tello Panduro; Edilson Valiante; Eugenio Jará Morán; Francisco Carlos Bussos; Graciliano M. Filho; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; José Soares da Silva Jr.; Moises Rivero; Patricio Barahona Alfaro; Roberto Gullón; Valdilho Quadrado.

Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes  
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:  
<http://www.cpb.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Revista do Ancião na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:  
[ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

Tiragem: 33.000 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25  
Assinatura: R\$ 16,80  
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40  
Assinatura: R\$ 20,50



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da editora.

7179/16796

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

- 8 Passos para realizar bem  
Como trabalhar para Deus de forma organizada
- 10 Você é um termômetro ou termostato?  
O temperamento que todos deveriam ter
- 27 Como planejar e realizar visitas  
Orientações do líder mundial dos anciãos
- 28 Convenção de evangelismo  
Preparando jovens para o serviço
- 32 Como se deve orar?  
A atitude e a postura na oração



Montagem sobre fotos: William de Moraes / Mercado Trabalho



William de Moraes



William de Moraes

Revista do **Ancião**  
Revistas e Oportunidades para Anciãos de Serviço Local

**Aquisição da Revista do Ancião**

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

## SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração  
Como avaliar a vida da igreja
- 5 Entrevista  
O enfoque do novo líder do Ministério Pessoal
- 11 Arte de Falar  
Cuidando da voz
- 12 Informática & Pregação  
Uma fonte para programas de evangelismo infantil
- 13 Esboços de Sermões  
Material para pregadores
- 23 A Igreja em Ação  
É hora de formar pequenos grupos
- 26 Consultoria  
Ancião e ex-pastor
- 31 Perguntas & Respostas  
Comercialização de jóias
- 34 De Mulher Para Mulher  
Aproximação entre as esposas

# CALENDÁRIO

Abril	Maio	Junho
(31/03) - 7 Evangelismo Semana Santa – Ministérios Pessoais	5 Evangelismo Integrado – Coordenação: Evangelismo com Publicações	2 Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministério da Mulher
14 Programa da Igreja Local	12-19 Semana da Família Cristã (12-Oferta Pró-Rádio Mundial Adv. / Oferta Fundo de Emerg. /ADRA)	8 Dia da Igreja Adventista (Em 08/06/1895 foi inaugurada a primeira Igreja no Brasil)
21 Programa da Igreja Local	26 Programa da Igreja Local – Dia Mundial de Batismos – Missão Global/Obreiros Voluntários	9 Dia de Liberdade Religiosa
28 Dia do Desbravador		16 Dia de Testamentos e Legados (Oferta Pró-Voz da Profecia e TV)
		23 Programa da Igreja Local
		30 Programa da Igreja Local



# O foco é a missão da igreja

O Pastor Jolivê Rodrigues Chaves, 40 anos, natural do estado de Goiás, estudou Teologia e Pedagogia e, em 2005, concluiu mestrado em Teologia. Assumiu no fim do ano passado o Departamento de Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana e, durante esta entrevista, sua esposa, Érica Cristina, que é psicóloga, estava aguardando a chegada do segundo filho, Matheus. Eles também são pais de Gabrielle, com oito anos. Após servir quatro anos como distrital no Rio Grande do Sul, desde 1996 passou a atuar na liderança do Ministério Pessoal em nível de Missão/Associação/União. Ele fala de sua nova responsabilidade e como a igreja pode promover a obra missionária em sua comunidade.

**Ancião:** *Em que consiste o trabalho de departamental do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana?*

**Pastor Jolivê:** O departamental de Ministério Pessoal da DSA tem a responsabilidade de promover a obra missionária na América do Sul. Isso inclui motivar os membros para o trabalho, preparar os devidos materiais e assessorar os departamentais que atuam nessa área nas Uniões. É um trabalho estratégico e de muita inspiração.

*O que sentiu quando foi chamado para atuar como departamental na Divisão Sul-Americana?*

Naquele momento, dois sentimentos me invadiram. Primeiro, uma grande preocupação, angústia mesmo, considerando o peso da res-

ponsabilidade. Em segundo lugar, um sentimento de gratidão a Deus e à igreja pela confiança e oportunidade a mim concedidas. Depois de algum tempo em consulta a Deus e à esposa, vi de forma muito clara que essa era a vontade de Deus. Assim, em família, tomamos a decisão de aceitar o chamado, na certeza de que, quando Deus chama, Ele capacita e ampara, e isso inclui a família como um todo. A resposta da parte de Deus veio através dos capítulos 1 e 2 de Atos. Ficou claro que Ele me capacitaria para o trabalho e ampararia minha família.

*Qual será sua ênfase à frente do Departamento do Ministério Pessoal?*

Nossa maior responsabilidade é com o discipulado. Como igreja,

não queremos apenas membros, mas discípulos. Somente discípulos amadurecem espiritualmente para a salvação. Ellen White é clara em dizer: “Os pastores podem pregar sermões aprazíveis e convincentes, e fazer muito esforço para edificar a igreja, e fazê-la prosperar; mas a menos que seus membros façam individualmente sua parte como servos de Jesus Cristo, a igreja estará sempre em trevas e sem forças.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 4, págs. 285 e 286.

Buscaremos envolver cada membro no trabalho através das principais frentes missionárias que hoje a igreja está enfatizando: pequenos grupos, oração intercessória, duplas missionárias, classes bíblicas e evangelismo público, especialmente com as semanas do calvário e de colheita. Também não podemos esquecer do ministério

da recepção. A igreja deve dar a cada membro oportunidade de tornar-se discípulo, de acordo com os dons espirituais recebidos de Deus. Porém, tudo isso será feito com forte base espiritual, a partir da leitura da Bíblia, do Espírito de Profecia e oração. Estaremos cada vez mais aperfeiçoando o Evangelismo Integrado. A idéia é de que cada departamento da igreja tenha uma participação bem definida no cumprimento da missão.

#### *Como o senhor define “Evangelismo Integrado” em nível de igreja local?*

Entendo que Evangelismo Integrado não é acabar com os departamentos da igreja, mas direcioná-los para o cumprimento da missão. Na igreja local, os departamentos não devem assumir uma atitude de disputa ou uma postura como se o departamento fosse a razão de ser da igreja. Mas é preciso organizar-se para que cada um, dentro de sua responsabilidade, leve o máximo de membros a se envolverem na missão. Os departamentos consistem numa forma de a igreja se estruturar para o cumprimento da missão. Quando

isso não é praticado, a igreja não consegue levar seus membros a uma relação mais profunda com Deus.

#### *Que conselho daria para um ancião que tem tido dificuldades para envolver os departamentos de sua igreja no “Evangelismo Integrado”?*

Lembre-se de que a igreja não é um clube. Ela não existe a fim de que as pessoas se reúnam para se divertir. A razão de ser da igreja é a pregação do evangelho. No momento em que se perder de vista esse

objetivo não há razão de ser da igreja. Os departamentos existem para facilitar esse objetivo. É uma maneira mais organizada de colocar os membros no trabalho. Isso tem que ficar bem claro diante da igreja. Outro detalhe, que já mencionei, é a importância de ter uma forte base espiritual para o cumprimento da missão. À medida que se aproxima de Deus, a pessoa é sensibilizada a servir a Deus e a salvar outros. O programa das madrugadas com Deus, o estudo da lição da Escola Sabatina, a leitura de um livro do Espírito de Profecia e o culto familiar prepararão a igreja e os departamentos para se envolverem na missão por meio do Evangelismo Integrado.

#### *Qual é o segredo para que um pequeno grupo dê bons frutos?*

Não acredito que exista uma fórmula mágica para que os pequenos grupos sejam fortes e produtivos. Existe, sim, um conjunto de ações que vão preparar os membros e líderes para formarem pequenos grupos bem-sucedidos. Em primeiro lugar, o pastor e a liderança da igreja devem dar aos pequenos grupos a devida

*“Como igreja, não queremos apenas membros, mas discípulos.”*



©Bertel/Bea

importância. Os pequenos grupos não existem para tomar o lugar dos departamentos da igreja ou para anular a igreja; ao contrário, é para fortalecê-los. Mas, a experiência mostra que se eles ficarem em segundo plano, ou apenas como um programa a mais no calendário lotado da igreja, não terão o espaço necessário para se fortalecerem e levar a igreja a viver em comunidade, e muito menos serão efetivos para a conversão de pessoas.

Ellen White diz que os pequenos grupos devem ser a base do esforço cristão (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, págs. 21 e 22). Em segundo lugar, os líderes de pequenos grupos devem ser bem treinados e acompanhados. Joel Comiskey, estudioso do assunto, fez uma pesquisa e traçou um perfil dos líderes que realmente levam o pequeno grupo a ser bem-sucedido: 1. Gastam mais tempo com Deus; 2. Oram diariamente pelos membros do pequeno grupo; 3. Gastam tempo com os membros; 4. Acompanham os visitantes; 5. Identificam e envolvem os líderes; 6. Definem alvos; 7. Preparam-se para os encontros.

É necessário, portanto, que o pastor invista tempo para treinar e motivar os líderes.

#### *Por que é importante que cada distrito tenha uma “escola missionária”?*

A escola missionária é muito importante, pois é uma forma organizada e permanente de treinamento dos membros. Nunca devemos esquecer que o nosso principal papel como líderes, seja como pastores ou anciãos, é o preparo dos membros para o trabalho: “A melhor ajuda que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para que o façam... seja a todos ensinada a maneira de trabalhar.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 323.

“Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter o rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito.” – *Obreiros Evangélicos*, págs. 197 e 198.

#### *O que o diretor do Ministério Pessoal de uma igreja ou grupo poderia fazer para tornar mais eficaz o programa do primeiro sábado do mês?*

É bom lembrar que objetivando aliviar o calendário da igreja de tanta programação, a DSA distribuiu os sábados missionários para outros departamentos também, além do Ministério Pessoal. Porém, cada departamento deve dar ênfase na missão ao dirigir o programa e deve mostrar a sua participação no Evangelismo Integrado. Em seguida, estão algumas sugestões sobre como dinamizar os sábados missionários:

1. *Um sábado para testemunhos*: O testemunho da conversão de alguém, o testemunho de quem está trabalhando, o testemunho de um pequeno grupo etc.

2. *Um festival das duplas missionárias*: Elas poderão trazer testemunhos das bênçãos obtidas pelo trabalho missionário realizado, e um desafio para os outros membros abraçarem também esse ministério.

3. *Um batismo com formatura de cursos bíblicos*: Devemos valorizar os que concluem um curso bíblico e fazer uma linda e organizada formatura.

4. *Um sábado especial de entrega de folhetos*: O sermão pode ser reduzido e a igreja toda sai para distribuir folhetos num território já designado.

5. *Um congresso missionário*: Uma festa com música, batismos, testemu-

nhos e confraternização. Poderá ser realizado na igreja ou num auditório maior.

6. *Junta-panels missionário*: Nesse sábado a igreja traz os interessados. A mensagem do culto deve ser sobre a salvação, o amor de Deus. E depois, todos se confraternizam, desenvolvendo laços de amizade com os não-adventistas num almoço em conjunto.

7. *Um sábado para treinamento*: O melhor momento para se treinar a igreja tem sido o sábado pela manhã. Atingimos toda a igreja e, principalmente, aqueles que não vêm em outro horário e ainda não estão envolvidos. Poderá ser uma encenação de como funciona um pequeno grupo no lar. Ou como se ministra um estudo bíblico, como se inscreve alguém num curso bíblico etc. Você poderá usar várias pessoas, inclusive os jovens. É um sermão em forma de aula, use todos os recursos audiovisuais e didáticos possíveis.

#### *Que séries de folhetos a igreja dispõe para o trabalho missionário?*

Até o momento, a DSA tem produzido anualmente dois folhetos de contato, um para o evangelismo do primeiro semestre e outro para o do segundo semestre. As uniões costumam produzir outros folhetos, incluindo temas doutrinários.

#### *Em sua opinião, em que a Revista do Ancião tem colaborado com o programa da igreja?*

A *Revista do Ancião* tem sido muito útil para a capacitação daqueles que são verdadeiros pastores das igrejas locais. Os artigos, orientações e sermões têm sido bastante apreciados pela maioria dos anciãos. É um instrumento para manter o foco e a motivação dos anciãos. A

# Passos para realizar bem



Cada líder da igreja deve desejar ser bem-sucedido no trabalho que realiza para Deus. É sabido que possuir mente organizada e disciplinada é essencial para se alcançar sucesso em qualquer área da vida. Por que não permitir que o Espírito Santo organize nossa mente e nossas ações?

Nós, que fomos chamados para administrar as atividades da igreja, não deveríamos resistir à necessidade de organizarmos primeiro a nós mesmos. Algumas vezes, isso pode ser doloroso, ainda mais quando temos relaxado nesse ponto ao longo da vida. Trabalhar de forma desorganizada pode ser um perfeito alvo para Satanás causar distúrbios enquanto estamos empenhados no serviço do Senhor. Como na igreja ninguém trabalha com relógio de ponto, deveríamos procurar usar o tempo com responsabilidade e da melhor maneira possível.

Veja algumas regras que ajudam a melhorar a utilização do tempo:

**Reconhecer prioridades.** “Demorando-se nos assuntos menos importantes, [jovens, homens e mulheres] acham-se apressados, perplexos e con-

fusos quando são chamados a cumprir os deveres mais importantes.” – *Evangélico*, pág. 649. Necessitamos saber como, com a ajuda do Espírito Santo, definir o que é prioritário.

**Ter um plano.** “Tudo deve ser feito segundo um plano bem elaborado, e com sistema.” – *Ibidem*. Algumas vezes nos sentimos muito ocupados para dedicar tempo aos planejamentos. Mas se planejarmos o que pretendemos executar, em última hipótese economizaremos mais tempo.

**Cultivar regularidade e pontualidade.** Apesar de o melhor plano ou cronograma estarem sujeitos a alterações, uma agenda definida é necessária para trabalharmos com tranquilidade e eficiência. “É essencial a regularidade em tudo. Nunca cheguem tarde a um encontro marcado.” – *Ibidem*. Nenhum de nós gosta de ver, todos os sábados, as mesmas pessoas chegando atrasadas à Escola Sabatina ou ao culto divino. Como nos sentimos quando nós é que chegamos atrasados aos horários previamente marcados?

**Trabalhar sem desperdício de tempo.** Nunca deveríamos estar tão ocupados que não restasse tempo para ajudar pessoas que necessitem de nós numa situação de emergência. No entanto, são indesculpáveis deslocamentos e conversas inúteis dentro das dependências da igreja. “Em nenhum departamento ... se deve perder tempo com conversas desnecessárias.” – *Ibidem*. Nosso tempo deve ser destinado a Cristo, para a salvação de almas e para ações que trarão frutos na eternidade.

**Dedicar atenção a assuntos importantes.** Assuntos importantes significam mais do que urgentes. Devemos reconhecer o que é importante, e nos adiantamos também nessas coisas. Se você questiona isso, ouça este conselho: “O infeliz hábito de negligenciar uma obra especial que precisa ser feita a determinado tempo, triplica a dificuldade de efetuar-la posteriormente com exatidão e sem deixar alguma coisa negligenciada ou por terminar.” – *Ibidem*, pág. 651.

**Fazer anotações.** “Se necessário, tenha um bloco de anotações no qual tomar





Leo Cruz / Pedro Simão / Helder

nota das coisas que necessitam ser feitas, e determine um prazo para realizar essas tarefas.” – *The Youth’s Instructor*, 28 de janeiro de 1897. As constantes preocupações que surgem no decorrer da semana podem desviar nossa atenção daquilo que havíamos proposto executar no fim de semana. Tendo cada tarefa registrada num pequeno bloco, só deixaremos de executar nossos compromissos se quisermos.

**Observar horas regulares de descanso.** Esse ponto deveria ser anotado como sendo claramente apoiado pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia. A Palavra de Deus diz que deveríamos ser “temperantes em todas as coisas”. Será que, às vezes, nos jactamos de nossos programas irregulares e intemperantes e consideramos isso motivo de orgulho? Não deveríamos continuar pensando assim, pois os membros de nossa igreja, de nossa família e nós mesmos sofreremos com isso. Devemos nos disciplinar quanto a tirar tempo suficiente para o descanso. Descanso é importante e necessário, mesmo quando algumas tarefas ficam inconcluídas.

Para que ninguém faça mau juízo, apresso-me a acrescentar que essa declaração não é contraditória quanto aos

pontos tratados anteriormente. Muitos projetos não podem ser concluídos em um dia ou semana, ou num mês. Temos a forte tendência de permitir que eles nos tirem o sono e ficamos a remoê-los inutilmente. Devemos aguardar, confiantemente, até que alguns projetos e problemas amadureçam para a solução, sabendo que existe outra Mão que orienta a nossa.

Deixar alguns projetos no arquivo dos “inacabados” não significa desistência. A intenção é que obtenhamos a serenidade que nos dará forças para prosseguir na tarefa quando chegar o momento próprio para recomençar. Avançar noite adentro numa tarefa, além de atrapalhar a qualidade do trabalho, atrapalha o descanso que é vital para quem quer produzir sempre. **A**

*Adaptado da Elder’s Digest, out/dez 2006, artigo escrito por John R. Loor, ex-presidente da Associação Indiana, EUA.*

# Você é um termômetro ou termostato?

Jim é ótimo para iniciar projetos. Quando o líder do grupo apresenta a tarefa e explica o que precisa ser feito, ele é o primeiro a apresentar-se e trabalha com todo o empenho, até que chegue alguém e levante um problema. Então, todo o entusiasmo se evapora e ele desiste.

Jim é um “termômetro”. Não! Ele não tem um tubo nas costas, ao longo da coluna, registrando as mudanças de temperatura. Porém, exatamente como um termômetro, ele registra a “temperatura do ambiente” e reage às circunstâncias que o cercam. Seu humor muda de acordo com elas. Ele não tenta mudar as condições, mas simplesmente reage a elas. Se todos ao seu redor estiverem alegres, ele fica feliz. Mas se as pessoas ao seu lado estiverem mal-humoradas, ele também fica de mau humor.

Pessoas do tipo “termômetro” não são agradáveis. Visto que mudam com frequência, não se pode contar com elas a fim de se chegar à conclusão de um projeto. Elas mudam de opinião para adaptar-se ao grupo ao qual pertencem em determinado momento.

Diferente do termômetro, o termostato controla seu ambiente. Se faz muito frio ou muito calor, o termostato aciona o aquecedor ou o ar condicionado. Quando o ambiente atinge a temperatura desejada, o termostato desliga o aquecedor ou o ar condicionado até que seja novamente necessário acionar um ou o outro.

Steve é assim. Ele ouve a descrição de um projeto, ora ao Senhor pedindo que o oriente no desempenho de sua parte, então se apresenta e em sua função permanece, não se importando com os obstáculos que surgirem. Ele se mantém concentrado no projeto e o leva avante.

Pessoas do tipo “termostato” não se deixam alterar pelas circunstâncias. Elas as controlam literalmente. Fazem com que as pessoas que as cercam se sintam bem; pode-se contar com elas e sempre se vê em seu rosto um sorriso de simpatia, a despeito de condições desencorajadoras. Não permitem que pessoas ou circunstâncias controlem sua felicidade. Mesmo quando as coisas não ocorrem conforme planejaram, isso não as afeta.

Uma edição do *Reader's Digest* traz um relato curioso a respeito de um homem do tipo “termostato”. O vendedor de quem ele comprava o jornal vespertino estava sempre muito mal-humorado. Assim, uma tarde ele cumprimentou amavelmente o jornalista. Quando um amigo lhe perguntou por que agira assim, ele respondeu: “Não vou permitir que o azedume do jornalista controle minhas reações.”



Pessoas “termostato” sabem administrar os problemas quando estes surgem. A exemplo do apóstolo Paulo, elas aprendem “a viver contente[s] em toda e qualquer situação” (Filip. 4:11). Ele escreveu essas palavras enquanto passava o tempo numa escura e úmida prisão romana. Em outra ocasião, na companhia de Silas, ambos cantaram hinos de louvor a Deus em plena meia-noite dentro da cela da prisão (Atos 16:25). Seguramente, Paulo era um “termostato”.

Todos nos sentimos tristes algumas vezes, mas podemos escolher adotar uma atitude positiva e não permitir que os problemas obtenham vantagem sobre nós. Sigamos o exemplo de Paulo e envidemos nossos melhores esforços a fim de sermos “termostatos”. **A**

Loma G. Davies Silcott  
(Extraído da revista *Signs of the Times*, março 2001)



Divulgação

**Alexandra Sampaio**  
Fonoaudióloga, reside em  
Belo Horizonte, Minas  
Gerais

# Cultive a voz

Quando alguém aceita ser porta-voz de Deus, assume uma tarefa de elevada responsabilidade. É fundamental ter voz mansa e suave, e falar de forma precisa e compreensível. Deus espera que honremos a Ele em todos os aspectos da vida. Por isso, capacita e orienta as pessoas sobre o correto uso da voz.

“A ciência de ler corretamente com a própria entonação é de alto valor. Não importa quanto conhecimento você tenha adquirido... se negligenciar o cultivo da voz, (...) todo o seu saber de pouco proveito será” (*Evangelismo*, pág 666).

## Dicas para preservar a voz

Fale com intensidade moderada. Evite falar alto para não irritar os ouvintes e danificar as pregas vocais.

Articule as palavras de forma precisa, mas não exagere nos movimentos. A articulação facilita a compreensão da mensagem e diminui o esforço vocal.

Explore as entonações. Fale alto, fale baixinho. Se possível imite a voz que quer representar. Mas não ultrapasse seus limites, a mudança de tons diminui a probabilidade de cansaço vocal.

Prefira usar o microfone sempre que possível. Cuidado para não aproximar ou afastá-lo demais da boca.

Peça sempre um retorno sobre o volume do som. Som alto demais ou baixo pode prejudicar a compreensão e incomodar os ouvintes.



William de Moraes

## Aquecimento e desaquecimento vocal

É comum a voz estar mais grave de manhã ou levemente rouca devido ao longo tempo de repouso vocal. Para aquecê-la realize alguns exercícios vocais como:

- Produzir o som “Trrrrr...” (vibrando a ponta da língua) ou o som “brrrrr...” (vibrando os lábios). Não é necessário fazer esforço ao emitir esses sons.
- Quando terminar um sermão ou palestra, evite falar em seguida. Ficar em silêncio após o uso constante da voz é uma forma de desaquecimento vocal.
- Faça o som da letra “m” mastigando uma maçã. Esse movimento aliado à ação adstringente dessa fruta, preparará sua voz para a fala.
- Respire corretamente. Deixe que o ar entre pelo nariz, expandindo os pulmões, e saia pela boca, esvaziando-os completamente.
- Relaxe os ombros e o pescoço fazendo movimentos rotatórios bem suaves. (Três vezes para cada lado).

E quando estiver diante da congregação, preocupe-se somente em ser um porta-voz. Evite, ao máximo, ficar preso ao papel. Permita-se ser usado e creia no que Deus diz: “... Eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar” (Êxo. 4:12). **A**

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: voz.e.vos@hotmail.com ou alexandrasampaio2004@yahoo.com.br, Telefone: (0xx31) 3482-0912

## Mina de material infantil

O cristianismo nos ensinou a valorizar as crianças como o legado mais precioso que nos foi confiado. Na igreja, em casa e na escola, temos que usar os melhores recursos para que nossos filhos cresçam saudáveis e aceitem a Jesus como seu Salvador pessoal.

Com o objetivo de apoiar os pais, professores e todos os que colaboram no ensino e desenvolvimento infantil, o Departamento dos Ministérios da Criança da Divisão Sul-Americana da IASD tem mantido um excelente *site* na internet que oferece grande quantidade de material prático e também orientação de como utilizar as melhores oportunidades para transmitir a herança espiritual para os nossos queridos.

O endereço do site é: [www.igrejaadventista.org.br/Ministeriodacrianca/default.asp](http://www.igrejaadventista.org.br/Ministeriodacrianca/default.asp)

Na página inicial do *site* (a *home*), estão destaca-

dos os *links* para os principais ou para os mais recentes conteúdos do *site*. Mas na coluna de *links*, localizada sempre à esquerda, em qualquer tela, estão listadas todas as áreas do *site* para acesso à totalidade do material.



### Alguns destaques

**Escalando a Montanha** – subsídios para a Semana Santa deste ano – 80 págs. de temas, histórias e atividades; tudo pronto para encantar e ensinar as crianças nessa data especial.

**Histórias Objetivas Para o Evangelismo** – 93 págs. de conteúdo em PDF. É só baixar, ler na tela e imprimir o que necessitar.

**Histórias da Bíblia Pouco Contadas** – 116 págs. em PDF.

**Materiais para Escola Cristã de Férias** – toda instrução necessária, além de conteúdo como: histórias, figuras e atividades.

**Adoração Infantil** – histórias para serem usadas no espaço destinado à criança, dentro do culto divino, cada sábado de manhã.

**Cadernos de Atividades** para: Mordomia, Sábado da Criança, Semanas de Oração, Semanas de Saúde, Classes Bíblicas, Pregadores Mirins etc.

Há dois *links* especialmente destacados na página inicial, que conduzem a *sites* com material complementar. Um leva ao *site* da revista *Nosso Amiguinho*, da Casa Publicadora Brasileira, e o outro dá acesso ao *site* da Escola no Ar, que é um projeto do Unasp de Engenheiro Coelho, com o objetivo de prover conteúdo para adolescentes e adultos.

Há uma verdadeira “mina” de recursos, classificados e disponibilizados na seção **Materiais**. Vale a pena se aventurar por ali, clicando à esquerda do título **Materiais**, na coluna de *links*.

Também não posso deixar de recomendar a revista *Idéias*, com artigos traduzidos da revista *Kids' Ministry Ideas*, publicada pelo Departamento dos Ministérios da Criança, da Associação Geral da IASD, nos Estados Unidos. Clique em **Idéias**, na coluna de *links*.

Outras áreas que oferecem artigos com informação e orientação para pais e líderes são: **Elo da Graça** (explica o currículo que conduz a criança através do conteúdo religioso em 624 lições, desde que ela nasce até completar 13 anos de idade), **Pais e Família, Recursos Para Líderes e Boletim**.

Não esqueça: a utilização adequada dos recursos facilita e aprofunda a aprendizagem. Compensa investir na criança. – *Márcio Dias Guarda*

*“Nunca permita que um problema a ser resolvido se torne mais importante do que uma pessoa a ser amada.”*

– Bárbara Johnson

*“A vida não está em você sentir-se confortável, feliz, bem-sucedido e livre de sofrimento. Ela está em tornar-se o homem ou a mulher que Deus chamou para ser.”*

– Charles R. Swindoll

# O banquete das duas mulheres

## INTRODUÇÃO

1. Pessoas normais e sociáveis gostam de tomar refeições junto com amigos, desde um lanche até um banquete. Participar de uma refeição juntos, de alguma forma, ajuda a estreitar os laços de amizade e companheirismo. E não é por acaso que a palavra *simpatia* está relacionada com o ato de *comer pão juntos*.
  - a) Se participar de uma refeição com amigos é bom, um banquete pode ainda ser melhor.
  - b) Raramente a maioria das pessoas participa de banquetes. Em si mesma, a palavra “banquete” evoca suntuosidade, imponência, importância.
2. O texto base deste sermão é Provérbios 9. Nele, Salomão, possuidor de grande sabedoria humana, apresenta os dois lados da vida por meio de uma alegoria.

## I – A SABEDORIA E A LOUCURA

1. Neste capítulo, Ele representa a Sabedoria e a Loucura como se fossem duas mulheres.
  - a) Prov. 9:1-12 apresenta a “Sabedoria”, e Prov. 9:13-18, a “Loucura”.
2. O segredo para entendermos melhor quem são essas duas “mulheres”, está no verso 10: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Prov. 9:10).
3. Podemos afirmar que sabedoria é seguir a Deus, aos Seus mandamentos e aos Seus reclamos; e que loucura é rejeitar os caminhos de Deus, é viver longe dEle.
4. Semelhanças entre as duas:
  - a) Ambas são comparadas a mulheres bonitas e atraentes.
  - b) Ambas querem ver seus banquetes lotados.
  - c) Ambas se preparam.
  - d) Ambas convidam os que passam.
  - e) Ambas oferecem uma recompensa a quem aceita o convite.

## II – OS BANQUETES

1. A Sabedoria preparou sua casa, preparou um churrasco e a bebida. Ela possui várias criadas e seu convite é para todos.
  - a) A sua recompensa está no verso 11: “Porque por mim se multiplicam os

teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.” Encontramos eco desse convite em Lucas 14:15-24.

2. A Loucura é mulher apaixonada – portanto, procura com muita ansiedade seus convidados (parece fácil se perder, há muitas tentações, o caminho do erro é largo e decadente).
  - a) “Assenta-se à porta da sua casa, nas alturas da cidade” (verso 14) e faz seu convite (em todos os lugares acharemos convites para se fazer o que é mau, para desviar os crentes do caminho de Deus).
  - b) Sua proposta: “As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é agradável” (verso 17). Quem de nós já não sentiu que o que é proibido parece mais atrativo? O ditado “a grama do vizinho é mais verde” parece ser a propaganda enganosa da Loucura. Quantos já não se viram atraídos e caíram nas malhas de Satanás fisgados por um belo rosto, por um corpo atlético, por um filme proibido ou por um cálice de bebida alcoólica?
  - c) Recompensa: Os convidados, “porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno” (verso 18).
  - d) Todos nós enfrentamos diariamente dilemas referentes às escolhas que temos de fazer no trabalho, na escola, na vizinhança, nas relações comerciais, no lazer, nas relações familiares. A cada momento, temos que decidir com respeito ao banquete em que vamos estar ou à qual mesa vamos nos assentar.

## III – RECOMPENSAS

1. A grande lição da parábola encontra-se na recompensa que cada uma oferece.
  - a) A Sabedoria recompensa seus convivas com a longevidade. Portanto recompensa com a vida, e vida eterna.
  - b) A Loucura recompensa seus convidados com a morte.
2. Se agíssemos racionalmente, quem de nós gostaria de trabalhar para um patrão que, no fim do mês, em vez de pagar um justo salário, pagasse com a morte?
  - a) Tive um amigo de infância que, quando adulto, depois de fazer um trabalho braçal,

esperou receber o pagamento em dinheiro, mas quando os auxiliares do patrão o chamaram, insinuando que pagariam o valor devido, tiraram brutalmente sua vida. Isso não é raro acontecer.

3. Quem entraria para uma festa da qual ninguém saísse vivo?
  - a) Quando pequeno, ainda ouvi da fábula do coelho que teria ido visitar a dona Onça que dizia estar doente e solicitava visita dos demais animais da floresta. Mas o coelho, muito esperto, verificou na entrada da toca que existiam rastros de animais que entravam, e não reparou nenhum rastro dos que saíam. Ele foi esperto e não entrou: “em vez de visitar a dona Onça, vou é orar por ela.”

## CONCLUSÃO

1. Se pudéssemos, racionalmente, notar as conseqüências do pecado na vida de outros que caíram, isso por si só já seria um grande apelo pela vida de pureza. O banquete da Dona Loucura tem conduzido muitos à perdição.
2. “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à Sua voz, e apegando-te a Ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó” (Deut. 30:19 e 20).
3. A Bíblia fala de outros dois banquetes relacionados aos que participam de um ou de outro desses banquetes:
  - a) O banquete da ceia das bodas do Cordeiro – Apoc. 19:7.
  - b) O banquete oferecido às aves de rapina que hão de comer a carne dos grandes e poderosos – Apoc. 19:17 e 18.
4. “Escolhei, hoje, a quem sirvais... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Jos. 24:15). **A**

*Colaboração de José Newton, coordenador das Produções Artísticas da CPB e ancião de igreja.*

# Palavras que fazem diferença

Provérbio 25:11

## INTRODUÇÃO

1. Há palavras que fizeram grande diferença ou mesmo mudaram a História ou seu rumo:

- a) “Independência ou morte.”
- b) “Diga ao povo que fico.”
- c) “O teu povo é o meu povo.”
- d) “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”
- e) “Está consumado!”
- f) “Estarás comigo no paraíso.”
- g) “Vá e não peques mais!”

2. De uma forma ou de outra, as palavras que dizemos exercem uma influência que pode gerar frutos para a eternidade. Algumas palavras podem mudar a vida das pessoas. Palavras podem destruir, matar, salvar, restaurar, erguer, recomeçar.

3. De Robert Woodruff:

- a) As quatro palavras mais importantes: *Qual é sua opinião?*
- b) As três palavras mais importantes: *Tenha a bondade.*
- c) As duas palavras mais importantes: *Muito obrigado.*
- d) A palavra menos importante: *Eu.*

## II – PALAVRAS QUE FAZEM DIFERENÇA

Gostaria de comentar algumas palavras que fazem diferença na vida em família e em sociedade: (Para isso, consideremos *palavra* como símbolo de *atitude*.)

- 1) “Perdão, eu errei” (Humildade)
  - a) É necessária muita humildade, pois é difícil vencer o orgulho ao reconhecer que erramos.
  - b) É necessária entre cônjuges, entre pais e filhos, no trabalho ou na escola.
  - c) Ellen White, ao aconselhar um irmão, se expressou da seguinte maneira: “Esqueça definitivamente toda a sua dignidade e posição social e tome a iniciativa diante de seus filhos como aprendizes na escola de Cristo. Diga-lhes francamente que você cometeu um erro deixando de reconhecer que vocês são filhos de Deus. Diga-lhes que, como uma família, vocês desejam, ago-

ra, começar a viver para Deus, e então leiam e orem com seus filhos.” – *Este Dia com Deus*, pág. 262.

2) “Muito obrigado” (Gratidão)

- a) Mostrar gratidão pelo trabalho da mãe, pela ajuda do filho (ainda que insuficiente), aos vizinhos por um favor prestado.
- b) “O lar deve ser um lugar em que o contentamento, a cortesia e o amor façam habitação. Onde moram essas graças, aí residem paz e felicidade. Podem invadi-lo as aflições, mas isso é a situação da humanidade. Que a paciência, a gratidão e o amor mantenham no coração a luz solar, seja embora o dia sempre nublado. Em tais lares os anjos de Deus habitam.” – *A Ciência do Bom Viver*, pág. 393.

3) “Eu te amo” (Expressão do amor)

- a) O amor não pode existir nem perdurar, sem expressar-se.
- b) Normalmente, os maridos são fracos em expressar amor.
- c) As esposas também precisam dizer.
- d) Os filhos precisam ouvir essas palavras.
- e) “O amor não pode existir por muito tempo sem se exprimir. Não permita que o coração do que se acha ligado ao seu pereça à míngua de bondade e simpatia.” – *A Ciência do Bom Viver*, pág. 360.

4) “Eu me orgulho de você” (Estímulo)

- a) Seja entre cônjuges, seja entre filhos e pais.
- b) Há um pensamento importante que diz: “Elogie bem alto e censure baixinho.”
- c) “Lembrem-se de que as crianças necessitam não somente de repreensão e correção, mas também de animação e elogio, a grata satisfação das boas palavras.” – *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 114.
- d) “Sempre que a mãe possa dizer uma palavra de elogio aos filhos por motivo de sua boa conduta, deve ela dizê-la. Deve encorajá-los por palavras de aprovação e olhares expressivos de amor. Essas serão ao coração de uma criança como a luz do Sol, e levarão ao cultivo do respeito próprio e ao brio de caráter.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 3, pág. 532.

5) “Vamos orar” (Culto familiar e vida religiosa)

- a) Essas palavras, seguidas da devida atitude, farão grande diferença em nosso lar.
- b) “Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida, e o pai ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. ... Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus.” – *Testemunhos Seletos*, vol.1, págs. 147 e 148.

## IV – BANCO DE PALAVRAS PARA USO CONSTANTE

- 1. Use e abuse de palavras como estas (e outras semelhantes): Eu me orgulho de você!/ Incrível!/ Sabia que você ia conseguir!/ Você é muito especial para mim!/ Confio em você!/ Você é um tesouro!/ Viva você!/ Ótimo trabalho!/ Muito bem!/ Você faz tanto por mim. Obrigado!/ Você é um amor!/ Você é muito compreensivo!/ Você é um ótimo exemplo do amor de Deus!/ Obrigado por ser tão amoroso!/ Você se lembrou!/ Eu o perdôo!/ Você é o melhor!/ Tiro o chapéu pra você!/ Admiro você muitíssimo!/ Você ilumina a minha vida!/ Estou orando por você!/ Você é maravilhoso!/ Você é uma resposta à oração!/ Não sei onde eu estaria sem você!/ Dou-lhe a maior força!/ Gosto de notar a sua fé em Deus!/ Obrigado por confiar em mim!/ Seu amor é maravilhoso!/ Estou super feliz em sua companhia!/ De você não abro mão!/ Você é demais!

## CONCLUSÃO

- 1) Como andam nossas palavras?
- 2) Temos feito uso sábio e correto das palavras?
- 3) Se fizermos o uso correto das palavras, isso certamente tornará mais suave e feliz a nossa jornada e a de nossos companheiros. E certamente em breve ouviremos de Jesus as mais doces palavras que alguém jamais poderia ouvir: “Bem está, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor.” **A**

*Colaboração de José Newton, coordenador das Produções Artísticas da CPB e ancião de igreja.*

# Perguntas difíceis

## INTRODUÇÃO

1. Na infância, algumas crianças são torturadas com perguntas difíceis. Se os pais estão na iminência de uma separação, as crianças ficam assustadas dentro de um lar que está desmoronando. Então, vem a pergunta torturante: “De quem você gosta mais, de seu pai ou de sua mãe?” A pergunta seguinte é ainda pior: “Com quem você quer ficar?” Perguntas assim alimentam a insegurança, trazem consequências terríveis e duradouras.
2. Existe uma pergunta que é feita do púlpito, em classes de Escola Sabatina, em conversas entre irmãos e até entre aqueles que estão se aproximando do conhecimento da mensagem. Ela lança dúvida sobre tudo o que o amor de Deus, o sacrifício de Jesus e o trabalho do Espírito Santo têm feito pela nossa salvação: “Se Jesus viesse agora, você estaria salvo?”
3. Podemos entender esse assunto à luz de duas parábolas que Jesus contou. Vejamos:

### I – O FILHO PRÓDIGO – LUCAS 15: 11-32

A parábola é frequentemente usada para expor algumas atitudes e sentimentos do pecador e do Pai celestial:

1. Atitudes e sentimentos do pecador: rebelião (Lucas 15:12); busca de satisfação pessoal (Lucas 15:13); separação (Lucas 15:13); dor (Lucas 15:14-16); reconhecimento do erro (Lucas 15:17-19); arrependimento (Lucas 15:19); retorno (Lucas 15:20 e 21); aceitação (Lucas 15:23 e 24).
2. Nessa parábola estão revelados alguns atributos divinos, atitudes e sentimentos que raramente são observados quando a lemos rapidamente.
  - a) Ele é o criador – O pai gerou dois filhos legítimos (Lucas 15:11).
  - b) Ele é justo – Um dos filhos pediu sua herança. Era um direito seu e foi atendido (Lucas 15:12).
  - c) Ele vigia – Ao retornar, o filho trazia a barba crescida, cabelos longos, vestes sujas e rasgadas e pés descalços. Era uma aparência irreconhecível a um olhar desatento ou desprovido de

amor. Mas, mesmo à distância, os olhos de amor podiam reconhecer o filho, ao olhar para o “interior”, para o “original” (Lucas 15:20).

- d) Ele é amoroso – Correndo, o pai abraçou o rapaz e o beijou, demonstrando não somente seu amor, mas sua participação no sofrimento do filho. Abraçar e beijar um mendigo sujo e mal cheiroso foi uma prova da participação física e literal do pai na busca de seu filho em meio à imundície do erro. O pai não se contaminou com a sujeira do filho, mas provou que o amava mesmo assim (Lucas 15:20).
- e) Ele é restaurador – Não considerou a proposta do filho e mandou vesti-lo com trajas reais, nenhuma parte de sua vida devassa estaria aparente. Deu-lhe um anel, onde estavam o seu nome e o seu domínio, com o qual o filho foi identificado e restaurado à condição de herdeiro sem reservas, sem condições e sem perguntas difíceis (Lucas 15: 22-24).

### II – A PARÁBOLA DAS BODAS – MATEUS 22: 1-14

Também podemos conhecer melhor a Deus como o rei nas palavras de Mateus 22:1-14. Jesus mostra o caráter de Deus e Sua relação com a salvação.

- a) O rei convidou as pessoas com quem tinha relacionamento (Mateus 22:3).
- b) Elas rejeitaram o convite; não rejeitaram a festa, mas ao rei. Não queriam estar em sua presença, ser identificados com ele, nem serem citados como aqueles que andam e se alegram com o rei (Mateus 22:5 e 6).
- c) Não eram inocentes desavisados. O rei fez justiça (Mateus 22:7).
- d) Bons e maus encontrados pelos caminhos foram convidados, e o rei providenciou tudo para eles serem achados dignos (Mateus 22:8-10).
- e) O rei, na ante-sala do banquete, sabia que eles não podiam ser identificados com a festa se não estivessem trajando a veste nupcial. Queria saber se estavam felizes com o convite e se aceitaram se adequar

ao reino. Mas um estava sem a veste, e o rei, com paciente amor, chamou-o de amigo e deu oportunidade para que ele se explicasse. O silêncio foi a resposta. O rei, então, excluiu do recinto aquela pessoa que não usava o traje para a cerimônia (Mateus 22:11 e 14).

## CONCLUSÃO

1. Na pessoa de Seu Filho, Deus faz um convite definitivo para que todos aceitem as boas novas da salvação nos méritos de Cristo (Apoc. 3:20 e 21).
2. A salvação está disponível aos que são achados “irrepreensíveis”? Ver I Coríntios 1:8; Efésios 1:4; Filipenses 2:15; Colossenses 1:22; I Tessalonicenses 5:23; I Timóteo 3:10 e II Pedro 3:14. Somente Jesus Cristo tem a veste nupcial e poder para nos apresentar de forma “irrepreensível” diante de Deus (ver Atos 4:12).
3. A salvação foi provida na cruz e está disponível a todos. Existem os aspectos da aceitação, do encontro com o Salvador, da mudança de vida, da morte para o pecado, mas Jesus nos habilita e capacita para sermos vencedores. Quem se mantém aos pés de Jesus escolheu a melhor parte. Tudo lhe será acrescentado e nada lhe será tirado.
4. Uma rejeição consciente, após toda a experiência com Cristo, pode nos tirar a salvação, mas se você a vive, é impossível rejeitá-la (Lucas 10:38 e 39; Romanos 6:4; 7:6; Colossenses 3:10; 1:22; Judas 1:24).
5. Algumas perguntas que envolvem condições futuras podem ser difíceis de responder, até nos desanimar. Portanto, devemos evitar perguntas que possam minar e prejudicar nosso compromisso com o Salvador Jesus.
6. Trabalhem com Ele, com o objetivo de comunicar a salvação a outros. Assim nos manteremos animados, motivados e felizes. Para esses, a salvação é certa (Filipenses 4:13; Romanos 8:31 e 32). **A**

*Colaboração de Marcelo Souza, chefe do Departamento de Arte da Casa Publicadora Brasileira e ancião de igreja.*

# A casa vazia

## INTRODUÇÃO

1. Em Mateus 12:43-45, vemos Jesus descrevendo a condição espiritual da geração de Seus dias. Ele disse que eram “maus e adúlteros” (Mat. 12:38 e 39). Ele ainda comentou que essa geração seria condenada no dia do juízo pelos ninivitas e pela rainha do Sul (versos 41 e 42). No texto em estudo, eles são descritos como “geração perversa” (verso 45).
2. Usando o exemplo da possessão demoníaca, Jesus advertiu que não é suficiente passar pelo processo de ter os próprios pecados perdoados. A menos que a reforma prossiga e que algo positivo seja posto no lugar, o fim pode ser pior do que o início. Esse foi o caso dos judeus nos dias de Jesus.
3. Há uma lição importante a ser considerada aqui a qual se aplica a nós hoje, uma lição sobre os males da neutralidade, ou seja, é necessário substituímos o mal com o bem.

## I – O PERIGO DA CASA VAZIA

1. *Jesus está dizendo que nosso coração se assemelha a uma casa.* Nela pode haver coisas que produzem muitos danos (Mat. 15:19). Porém, pode também ser fonte de muito bem (Mateus 12:25).
2. *Nossa casa pode permanecer limpa com a purificação de nosso coração* (Heb. 10:22; Atos 15:8 e 9). Nossa consciência é purificada das obras mortas a fim de servirmos a Deus (Heb. 9:14).
3. *Nossa casa não deve ficar vazia.* Pela fé, o próprio Cristo deve habitar em nosso coração (Efés. 3:17). A paz e a graça de Deus devem encher nosso coração (Col. 3:15 e 16). Até mesmo a lei de Deus deve estar escrita em nosso coração (Heb. 8:10).
4. *O que ocorre quando deixamos a casa vazia?* A natureza detesta o vácuo, e se não tentarmos ocupar nossa casa com coisas boas, o mal irá voltar como uma vingança! Considere o exemplo dos coríntios. Eles foram lavados, santificados e justificados (I Cor. 6:11), não obstante, posteriormente se envolveram de novo em conduta pecaminosa (II Cor. 12:20 e 21). Os falsos mestres haviam fugido da poluição do mundo pela graça de Jesus

- Cristo (II Ped. 2:1), mas se emaranharam novamente; “tornou-se o seu último estado pior que o primeiro” (versos 20-22).
5. *Como as coisas podem ser piores do que no início?* No caso dos falsos mestres, eles abandonaram o caminho reto (II Ped. 2:15). Seus olhos estavam cheios de adultério e seu coração era insaciável no pecado (verso 14). Até mesmo negaram o Senhor que os comprou (verso 1).
  - a) Se nosso coração ficar totalmente endurecido pelo pecado (Heb. 3:12 e 13) poderemos calcar “aos pés o Filho de Deus”, profanar “o sangue da aliança” e ultrajar o “Espírito da graça” (Heb. 10:26-29). Poderemos chegar a um ponto em que se tornará impossível ser renovado e levado ao arrependimento. Então, outra vez, crucificaremos o Filho de Deus e abertamente O envergonharemos (Heb. 6:4-6). Em tal caso, a seguinte declaração é realmente verdadeira: “tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.”
  6. Como é importante não permitir que nosso coração permaneça vazio, facilitando dessa forma para que tudo o que é mundano ocupe espaço! Devemos encher nosso lar com o que é bom.

## II – ENCHER A CASA DE NOSSO CORAÇÃO

1. *Ser seletivo quanto ao que entra em nossa mente.* “Santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração” (I Ped. 3:15). O verbo “santificar” significa “separar” – precisamos separar um lugar especial em nosso coração para Deus como o Soberano de nossa vida.
- a) Firmar nossa mente nas coisas do alto (Col. 3:1 e 2). Permitir que a Palavra de Cristo habite ricamente em nós (verso 16). Seguir o exemplo de Davi (Salmo 101:3 e 4). Pensar no que é bom e íntegro (Filip. 4:8). Lembrar que a transformação do caráter se inicia com a renovação da mente (Rom. 12:1 e 2).
2. Contribuir, no dia-a-dia, para que Cristo permaneça em nosso coração. Aproveitar toda oportunidade para estudar a Palavra de Deus (II Ped. 2:1 e 2). Assistir aos cultos da igreja. Participar nos programas de

- estudo da Bíblia. Ler diariamente a Bíblia (Salmo 1:1-6). Encher o coração com salmos, hinos e cantos espirituais. “Habite ricamente, em vós a palavra de Cristo” (Col. 3:16). Permitir-se ser tomado pelo Espírito (Efés. 5:18 e 19). Cantar na igreja, em casa, no carro; cantar sozinho e acompanhado. Que sua mente habite nas coisas que são dignas de louvor e virtude (Filip. 4:8).
- a) Ser seletivo quanto ao que você assiste na televisão ou internet. Escolher cuidadosamente seus livros, revistas e outros materiais de leitura (I Cor. 15:33); eles o ajudarão a ser forte ou impedirão seus esforços (Prov. 13:20). Não podemos ter comunhão com as trevas e esperar que a luz de Deus habite em nós (II Cor. 6:14-7:11).

## CONCLUSÃO

1. Qual é a condição de sua “casa” (coração)? Você a está enchendo de coisas boas? Caso contrário, seu coração se está tornando habitação para tudo o que é mau – e a condição de seu coração pode se tornar sete vezes pior do que antes!
2. Você experimentou a purificação inicial de sua “casa” (coração)? Você foi purificado pelo sangue de Jesus, no batismo? Não se engane ao pensar que não necessita se preocupar em encher essa habitação com a presença de Deus e de tudo o que é bom!
- a) “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome de Ele” (Atos 22:16). **A**

(Extraído de *Elder's Digest*, julho-setembro de 2006)

**Anotações:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



Projeto  
Missionário

# Revista Adventista

**Assine  
uma e receba  
duas**

Assine ou renove sua assinatura da *Revista Adventista* para 2007 e receba, todo mês, dois exemplares da revista. Você ainda pode solicitar que o 2º exemplar seja enviado para um amigo.



Douglas Assunção / Imagem: Dynamic Graphics

**ASSINE HOJE!**

Ligue  
**0800-9790606\***

Acesse  
**www.cpb.com.br**

Faça seu pedido no  
**SELS** de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das Lojas da **CASA**



\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8 às 20h30 / Sexta, das 7h30 às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

# DVDs do Hinário Adventista. Um passeio por belas paisagens, nos seus momentos de louvor.

## 15 VOLUMES



Complete  
sua  
coleção

**Chegaram os últimos volumes  
dos DVDs do Hinário Adventista.**

Agora são 15 volumes contendo uma seleção de hinos ilustrados com belas imagens da natureza de diversas regiões do Brasil. Ótima qualidade de som e imagem, menu interativo e acesso imediato ao hino desejado – esses são alguns dos recursos que darão mais brilho aos momentos de louvor em família.

- |                   |                    |                    |
|-------------------|--------------------|--------------------|
| Vol. 1: cód. 8201 | Vol. 6: cód. 7834  | Vol. 11: cód. 8901 |
| Vol. 2: cód. 8202 | Vol. 7: cód. 8637  | Vol. 12: cód. 8902 |
| Vol. 3: cód. 8203 | Vol. 8: cód. 8638  | Vol. 13: cód. 8903 |
| Vol. 4: cód. 8204 | Vol. 9: cód. 8639  | Vol. 14: cód. 8904 |
| Vol. 5: cód. 8205 | Vol. 10: cód. 8900 | Vol. 15: cód. 8905 |

**Adquira  
hoje os seus!**

Ligue  
0800-9790606\*

Accesse  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Faça seu pedido no  
**SÉLS** de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das Lojas da **CASA**

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8 às 20h30 / Sexta, das 7h30 às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



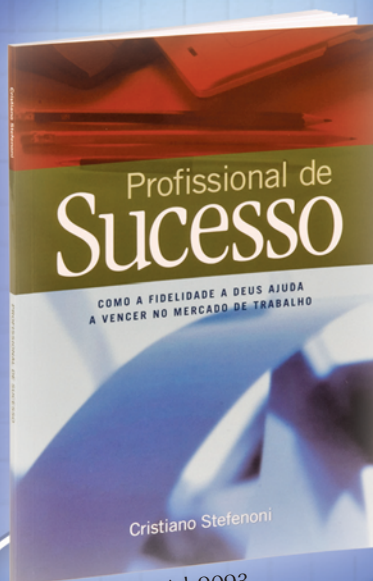
# Lançamentos

*Três novos livros indispensáveis na sua biblioteca.  
Confira e adquira hoje os seus!*



Cód. 8783  
Páginas: 128

“Amai-vos uns aos outros”. Esta foi a ordem final de Jesus e que deve ser colocada em prática pelos que desejam segui-lo. Mas nós amamos? Somos um povo amoroso? É a nossa igreja um hospital para os pecadores ou um museu para os “santos”? Neste livro, o evangelista e pastor Dwight Nelson apresenta ilustrações memoráveis e uma poderosa parábola nova para este milênio, mostrando como colocar em prática o décimo primeiro mandamento.



Cód. 9093  
Páginas: 112

Este livro deve ser lido com proveito por pessoas de qualquer confissão religiosa. Afinal, temas como a forma cristã de agir dentro da universidade, as armadilhas do curso superior, a importância do estágio, o preparo de um currículo diferenciado e as regras fundamentais para enfrentar os desafios fazem parte da vida de todo jovem em busca de uma oportunidade.



Cód. 9096  
Páginas: 112

Este livro traz uma nova compreensão de como relacionar-se com Deus através da oração. Foi feito para inspirar você a investir mais tempo em oração e torná-la mais significativa e eficaz. Você pode ler uma lição por dia. Pode também estudar com sua igreja no culto semanal de oração ou no seu Pequeno Grupo. O mais agradável é descobrir como Deus está disposto a nos ouvir e pronto para atender nossas necessidades.

Ligue  
0800-9790606\*

Acesse  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Faça seu pedido no  
**SELS** de sua Associação

Ou dirija-se a uma  
das Lojas da **CASA**



Arte: Fábio Borba

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8 às 20h30 / Sexta, das 7h30 às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Está chegando a hora de  
você adquirir literatura  
pelo menor preço!

**21<sup>a</sup>**  
**CASA**  
**on-line**

O jeito mais fácil e econômico de fazer suas  
compras sem sair de casa

**23 e 24 de junho de 2007**

\*Sábado, das 19h às 24h - Domingo, das 7h às 24h - horário de Brasília

É só ligar **0800-9790606\***  
ou acessar **www.cpb.com.br**



# O coração moral

## INTRODUÇÃO

1. O coração moral é amplamente mal compreendido, e uma de nossas maiores preocupações a respeito de sermos íntegros e fiéis tem que ver com os problemas do coração. Embora grande progresso tenha sido alcançado na compreensão das desordens do coração físico, muitos estão morrendo espiritualmente, a cada dia, devido à enfermidade moral do coração.
2. Passaremos agora a estudar as quatro câmaras do coração moral. Note que, quando as mantivermos em boas condições, seremos o tipo de cristãos que Deus deseja que sejamos.

## I – O INTELLECTO É A CÂMARA DIGESTIVA DO CORAÇÃO MORAL

1. Essa câmara equipa o homem para três atividades: conhecimento, pensamento e compreensão. Sua função para o homem moral está intimamente relacionada com os órgãos digestivos do ser físico. É mais do que um receptáculo; é também uma instalação para o conhecimento; assim como o estômago não é apenas um silo, mas uma refinaria para o alimento.
2. O intelecto colecciona e armazena (conhecimento), mastiga-o e o faz em pedaços (pensamento) e então distribui e assimila (compreensão) a informação e a experiência reunida pelos cinco sentidos. A fé é um ato do intelecto, não um ato da emoção. Paulo disse: “Porque com o coração se crê para justiça” (Rom. 10:10).
3. Paulo está falando do intelecto porque a fé é uma persuasão intelectual com base no conhecimento, no pensamento e na compreensão da evidência a respeito de Deus (Rom. 10:17).
4. Há três normas para o cuidado do intelecto as quais correspondem a três das faculdades dadas por Deus que incluem: a devida dieta, o devido exercício e o devido vestuário. A devida dieta para o intelecto é a “verdade” (João 3:32; 14:6). O devido exercício para o intelecto é o “estudo e a meditação” da verdade (I Tim. 4:13; II Tim. 2:15). A única forma de vestir o intelecto

e protegê-lo das falsidades e dos mitos é “aplicar a verdade a si mesmo”.

## II – AS EMOÇÕES SÃO A CÂMARA DE COMBUSTÃO DO CORAÇÃO MORAL

1. Como a palavra sugere, as emoções são a parte do coração que motiva a pessoa. Elas são abastecidas pelo intelecto. A informação e a experiência, reunidas através dos cinco sentidos e digeridas pelo intelecto, alimentam e desencadeiam reações na câmara emocional. Essas reações (emoções) provocam então uma mudança química no corpo que motiva à ação – a fugir, a lutar, a chorar, a ficar feliz e a amar.
2. As mudanças físicas que acompanham as emoções são tão intensas que os antigos identificavam o lugar das emoções no abdômen e nos quadris. I Pedro 1:13 indica que as reações emocionais podem e devem ser reações controladas que nos preparem para buscar a direção certa.
3. Controlamos nossas emoções quando ativamos nosso intelecto. Desligamos nossos esgotamentos emocionais quando ligamos nossa cabeça, ou atenção, e quando refinamos o misto de informações e experiências que alimentam nossas emoções. Controlamos nossas emoções ao meditarmos nas coisas íntegras (Filip. 4:8).

## III – A CONSCIÊNCIA É A CÂMARA JURÍDICA DO CORAÇÃO MORAL

1. A consciência é o aparato que estabelece o julgamento sobre as ações do homem. Por esse motivo, a consciência é descrita como a câmara jurídica do coração. Como juiz de nossa consciência moral, a consciência está constantemente em guarda, apresentando seu veredicto sobre as ações do passado, do presente e mesmo do futuro. Ela felicita ou condena as ações passadas, acusa ou desculpa a conduta atual e aprova ou desaprova as ações que se pretende executar (Rom. 2:15).
2. A consciência é devidamente judicial, não uma câmara legislativa. Ela não faz as leis, somente faz com que sejam cumpridas. A consciência deve ser devidamente


informada quanto ao que é certo ou errado, quanto ao que é falso ou verdadeiro, bom ou mau, pecaminoso ou correto, quanto ao que é vicioso ou virtuoso. A consciência é boa para julgar e policiar a ação, mas para ser confiável precisa de um padrão elevado de normas.

3. A consciência é bastante vulnerável a alguns tipos de injúrias. Uma consciência não instruída ou mal informada assemelha-se a um júri ignorante ou a um cachorro adormecido que permite que os transeuntes passem livremente. Foi isso o que Paulo fez quando perseguiu a igreja (Atos 26:9). Sem cuidado, a consciência se torna endurecida e insensível (Efés. 4:19).

## IV – A VONTADE É A CÂMARA EXECUTIVA DO CORAÇÃO MORAL

1. O homem foi dotado com a faculdade de escolha e a vontade é o local dessa faculdade. As demais câmaras do coração moral estão sujeitas à vontade. O intelecto capacita a vontade para tomar decisões informadas, mas a atenção do intelecto é dirigida pela vontade.
2. Assim como decidimos quanto ao alimento que ingerimos, também escolhemos o que desejamos colocar em nossa mente. Por nossa escolha, desenvolvemos hábitos de pensamento. Embora a vontade tem o dever de forçar o intelecto, deve também refrear as emoções. Essas puxam a vontade como um cavalo com rédeas, mas a vontade está no comando e doma o coração (emoções) ao fazer com que a cabeça (intelecto) se vire para uma direção ou outra.

## CONCLUSÃO

1. O coração físico é algo maravilhoso, mas o coração moral é ainda mais surpreendente. Veja do que é feito, aprenda seu funcionamento, conheça os fatores de risco e compreenda como cuidar de seu coração moral. Conserve-se saudável. 

*(Extraído de Elder's Digest, julho-setembro de 2006)*

# Deus concluirá o que iniciou em você

## INTRODUÇÃO

1. Você tem um projeto não concluído, aguardando por você em casa? Algo que você vem trabalhando e tentando concluir, mas que, por algum motivo, ainda não conseguiu? Imagino que você tenha algum tipo de projeto pelo qual tem trabalhado. Isso faz parte da natureza humana, todos nos envolvemos em um ou mais projetos.
2. Há pessoas que trabalham em um projeto por vez, e não partem para outro antes de concluir o que está sendo executado. Se você é assim, creio que os projetos não concluídos o incomodam até serem completados, certo?
3. Deus é diferente. Ele executa muitos projetos de uma só vez, e você é mais um projeto d'Ele. Deus pretende concluir a obra que iniciou em você, provavelmente esteja apenas começando.
4. Desejo partilhar três coisas a serem lembradas enquanto abordamos como Deus concluirá o que iniciou em pessoas como você.

## I – LEMBRE-SE DO AMOR DE DEUS POR VOCÊ

1. Em Lucas 15:8 e 9, Jesus conta uma parábola que descreve o amor do Pai. Pense no que esse amor significa em sua vida hoje.
2. Deus nada poupa em Sua busca por você. Ele reuniu a maior equipe de buscas já formada para encontrá-lo. Enviou Seu Filho, Seu Espírito e Seus anjos para buscá-lo. Enquanto realizavam a busca, Seu povo orou por você. Você nunca compreenderá plenamente quão profunda, abrangente e custosa foi a busca que Ele empreendeu. Você não Lhe pertence hoje devido ao acaso ou por acidente. Você Lhe pertence porque Ele nunca desistiu dessa busca, até que o encontrou. Leia Rom. 8:32. Lembre-se: Deus Se regozija em você, não devido às suas virtudes e bondades, mas porque o ama e o valoriza pelo que você é.

## II – LEMBRE-SE: DEUS ESTÁ OPERANDO EM SUA VIDA

1. Você é uma obra em andamento. Você é um projeto no qual Deus está trabalhando,

que não será concluído até a volta de Cristo. Se você não gosta de projetos que não são concluídos “imediatamente” poderá ter dificuldades para aceitar esta idéia. Mas as pessoas que não se importam com dois ou mais projetos em andamento têm facilidade para aceitá-la.

2. Deixe-me dar-lhe a chave: Permitir que Deus transforme, que o molde e que o use, é algo muitas vezes doloroso, mas sempre é gratificante e recompensador. Olho para alguns membros de minha igreja e vejo o quanto Deus fez na vida deles. O que vejo hoje é resultado do trabalho de Deus, mas as mudanças ocorrem porque os membros Lhe permitiram operar em sua vida.
3. Deus concluirá o que iniciou em você, mas você deve lembrar que é Ele quem opera. Não é um projeto particular seu, e você não pode produzir aquilo que apenas Deus pode fazer. Somente Deus, mediante Seu Espírito Santo, pode produzir o amor, a alegria, a paz, a paciência, a bondade, a fidelidade, a mansidão e o domínio próprio (ver Gál. 5:22 e 23).

## III – LEMBRE-SE: DEUS NÃO VÊ FRACASSO QUANDO OLHA PARA VOCÊ

1. Nós gostamos de avaliar a pontuação numa determinada classificação, não é mesmo? É da natureza humana o hábito de fazer registros, analisar classificações, buscar um vencedor e um perdedor. Levamos isso para nossos relacionamentos com os semelhantes e com Deus.
  - a) Avaliamo-nos com base em muitos fatores. Ao comparar-nos com os outros, somos tentados a considerar as posses mundanas e outros valores terrenos que achamos serem comuns entre nós e os outros. Pelo fato de usarmos esses critérios, será que Deus também os usa?
  - b) A verdade é que aplicamos padrões irrealistas tanto para o nosso sucesso como para o nosso fracasso, mas também, de uma forma ou outra, achamos que Deus nos julga pelos mesmos critérios.
2. Quando o Pai nos vê, não está interessado em nossos registros, ou em nossa lista de ati-

vidades ou em nossas posses. Ele busca nosso coração. Você consegue entender isso?

3. O fracasso faz parte do processo de crescimento. A verdade é que não há realizações sem fracasso.
  - a) Os discípulos fracassaram muitas vezes antes de visualizar o resultado de seu trabalho. Quantas vezes o apóstolo Paulo foi expulso de cidades, ao tentar pregar o evangelho? Quantas vezes ele foi espancado e preso? Mas o resultado do seu trabalho, com o auxílio do Espírito Santo, foi surpreendente.
  - b) O que temos feito para alcançar o que planejamos? A verdade é que não podemos parar. Não podemos desistir. Devemos lembrar que mesmo o que aparenta derrota nos aproxima da vitória.

## CONCLUSÃO

1. Agora, dirijo-me diretamente à sua vida espiritual. Você precisa saber e crer que Deus ainda não concluiu Sua obra em você e que segue trabalhando para concluir o que iniciou. Por que não pôr de lado suas dúvidas, seus temores e tudo o que não vem de Deus?
2. Permaneça na verdade, viva pela fé, creia e se entusiasme por aquilo que Deus está realizando e que seguirá fazendo por você. Lembre-se: Deus ainda não concluiu o trabalho em sua vida! **A**

*(Extraído de Elder's Digest, julho-setembro de 2006)*

**Anotações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Gendroza

Jolivê Chaves  
Departamental do  
Ministério Pessoal da  
Divisão Sul-Americana

# Pequenos grupos, tempos favoráveis!



Em seu livro *História da Psicologia Moderna*, Duane e Sidney Schultz abordam as duas teorias que buscam explicar como a ciência da psicologia se desenvolveu até o momento. A primeira é a “teoria personalista”. Conforme essa teoria, a pessoa faz a época, ou seja, eventos particulares não teriam acontecido sem a participação dos homens que os promoveram. Nesse caso, sem Napoleão, Hitler ou Galileu, os eventos que eles promoveram simplesmente não teriam acontecido.

A segunda é a “teoria naturalista”, segundo a qual, ao contrário, a época faz a pessoa. A época determina se uma idéia vai ser seguida ou desdenhada. Para essa teoria, o fator *Zeitgeist* (padrão dominante de pensamento de uma

cultura, de uma região ou época) é determinante para a aceitação ou não de uma idéia. A não ser que o *zeitgeist* esteja pronto para a idéia nova, o seu proponente pode não ser ouvido; pode ser alvo de zombaria ou mesmo de condenação. É por isso que muitas descobertas científicas permaneceram adormecidas por longo tempo, sendo então redescobertas e acolhidas mais tarde.

A meu ver, a segunda teoria é mais completa, pois une os dois elementos fundamentais na consolidação de uma idéia ou projeto: o ser humano proponente e o ambiente favorável.

Não há necessidade de se fazer uma análise mais profunda para entender que esses elementos se aplicam ao movimento

dos pequenos grupos ao longo da História. Na época do Êxodo (Êxo. 18), nos dias de Cristo e da igreja cristã primitiva (Mat. 10:1-4; Atos 2:46; I Cor. 16:19), na época de John Wesley e do adventismo primitivo, havia o elemento humano e mais o ambiente favorável para que os grupos se consolidassem. Mas, acrescenta-se aqui um terceiro elemento. Aliás, o mais importante, que é a vontade de Deus para com a Sua igreja.

O movimento dos pequenos grupos é hoje muito forte no mundo evangélico. Para Peter Wagner, “a maioria das igrejas de hoje que têm derrubado barreiras de crescimento, uma após a outra, são igrejas que deram ênfase às igrejas nas casas”. (Joel Komiskey, *Crescimento Explosivo da Igreja em Células*, Curitiba, Paraná. Editora: Ministério da Igreja em Células no Brasil, pág. 8).

O movimento de pequenos grupos no meio adventista foi muito forte no início de nosso movimento, mas perdeu força após a morte de Ellen White (Russel Burrill, *Como Reavivar a Igreja do Século 21*, Tatuí, CPB, 2005, págs. 142 e 143). Porém, nos tempos modernos, nota-se que gradual e firmemente os pequenos grupos estão-se consolidando novamente em nosso meio. Primeiramente, isso se deve à vontade de Deus para Sua igreja, especialmente neste momento em que nos aproximamos da volta de Jesus (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 7, págs. 22 e 23; *Primeiros Escritos*, pág. 282). Também não podemos esquecer que, tanto em outras partes do mundo como na Divisão Sul-Americana, os escritos e a participação de algumas pessoas têm sido fundamentais. Entre esses podemos destacar Miguel Sierra, Russell Burrill, Kurt Jonhson, David Cox, Rui Nagel, Osmar Reis, Melchior Ferreira, Elder Roger, Ignácio Kalbermatter, Élbio Menezes, Ricardo Ferrer e Francisco de Souza, entre tantos outros.

Porém, nesse momento, é preciso destacar alguns fatores, tanto no âmbito social como religioso, que favorecem e até tornam necessária a instalação de pequenos grupos no meio adventista, para a consolidação de nossa missão. Em seguida, alguns desses elementos serão analisados.

**1. Envolvimento dos membros na missão da igreja** – Estudos revelam que aproximadamente 80% dos membros são inativos, e somente 20% estão envolvidos em um ministério (Robert Raines, *New Life in the Church*. New York: Harper and Row, 1961, pág. 141).

Os pequenos grupos são uma forma muito prática de fazer frente a essa situação, já que eles facilitam a participação da maioria. Como diz David Cox: “o objetivo primário do ministério de um Pequeno Grupo é fazer discípulos cristãos” (*Pense Grande, Pense em Pequenos Grupos*. Almargem do Bispo, Portugal: Publicadora Atlântico, S.A., pág. 95).

Além disso, sabemos que, para que o Espírito Santo seja derramado a fim de concluirmos a obra de Deus, a maior parte dos membros precisa estar envolvida na missão. Ellen White diz: “Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não for composta de cooperadores de Deus” (*Review and Herald*, 21 de julho de 1896).

**2. Plantio de igrejas** – A experiência tem demonstrado que Peter Wagner está correto ao afirmar que “plantar novas igrejas é a metodologia evangelística mais eficaz que se conhece abaixo do céu” (*Estratégias para o Crescimento da Igreja*, São Paulo: Editora Sepal, pág. 182). Além disso, estudos mostram que igrejas adventistas novas crescem, em média, dez vezes mais que as igrejas antigas (“Planting and Harvesting”, publicado pela *Adventist Review*, dezembro de 1996). Tendo em vista isso, a Igreja Adventista mundial tem como meta fundar e fortalecer 20 mil novas congregações em áreas não penetradas até o ano 2010. O pequeno grupo pode ser um forte aliado para o plantio de novas congregações na medida em que começar a batizar novos membros. Aliás, isso tem sido observado nas regiões em que os pequenos grupos estão consolidados.





**3. Amizade e permanência na igreja** – Pesquisas revelam que um novo membro deve fazer no mínimo sete amigos na igreja durante o primeiro ano de freqüência, ou então, provavelmente, deixará de freqüentá-la (Kurt W. Johnson, *Pequenos Grupos para o Tempo do Fim*, Tatuí, SP: CPB, 2000, pág. 21). Não há dúvidas de que um dos fatores mais fortes de um pequeno grupo é a amizade. Quanto maior for a igreja, mais difícil será atender a demanda de amizade e mais necessários se tornam os pequenos grupos.

**4. Crescimento populacional** – A população mundial, na era cristã, demorou 1.500 anos para se duplicar pela primeira vez. Porém, as estatísticas mostram que a população duplicou nos últimos 70 anos. Temos, hoje, mais de 6,5 bilhões de habitantes e a previsão é que duplique novamente em aproximadamente 50 anos. Ou seja, a igreja necessita multiplicar seus esforços e missionários para fazer frente ao aumento populacional. Se permanecermos como estamos, será difícil atender essa demanda e é por isso que os pequenos grupos se tornam necessários. Eles já se provaram eficazes para a multiplicação de discípulos e para a mobilização da igreja para o trabalho.

**5. Viver em seu próprio mundo** – Dados revelam que devido ao medo causado pela insegurança e ao estresse da vida moderna, as famílias preferem permanecer em casa a sair à noite. Esse é um dos fatores por que a televisão tem feito tanto sucesso. Kurt Johnson afirma que a *pizza* preferida dos americanos é a *Hut*, mas a mais consumida é a *Domino's*. O motivo é que essa rede entrega em casa a *pizza*. “O consumidor está disposto a comer a “segunda”, que não é melhor, a fim de ficar em casa e se isolar da sociedade.” – *Ibidem*, pág. 23. O pequeno grupo se torna muito efetivo diante dessa característica, já que ele vai ao lar das pessoas. No máximo, as pessoas têm que ir à casa do vizinho. Brad Smith diz que a tendência da igreja no século 21, é voltar-se para Efésios 4, ou seja, equipar e treinar seus membros para que testifiquem e busquem as pessoas onde elas estiverem ( “Team Ministry in the 21 st Century”, *Next*, fevereiro de 1996, págs. 1-4).

Esses fatores sociais e religiosos nos mostram que temos um “Zeitgeist” favorável para a vida em comunidade que os pequenos grupos proporcionam. Se essa é a indubitável vontade de Deus e se o tempo é favorável, o que nos resta é a necessidade de unir nossos esforços aos de Deus e dos homens e mulheres que têm-se dedicado a viver e a promover essa experiência. Que o Senhor encontre em mim e em você essa boa vontade! **A**



## ANCIÃO E EX-PASTOR

**Sou ancião da igreja e fui convidado para fazer o sermão em uma cerimônia de casamento. Posso aceitar esse convite ou preciso de alguma autorização especial da Associação?**

De acordo com o *Manual da Igreja*, só um pastor ordenado pode ministrar todas as partes de uma cerimônia de casamento. Mas é permitido a um ancião atuar em algumas partes. Veja o que diz o *Manual*:

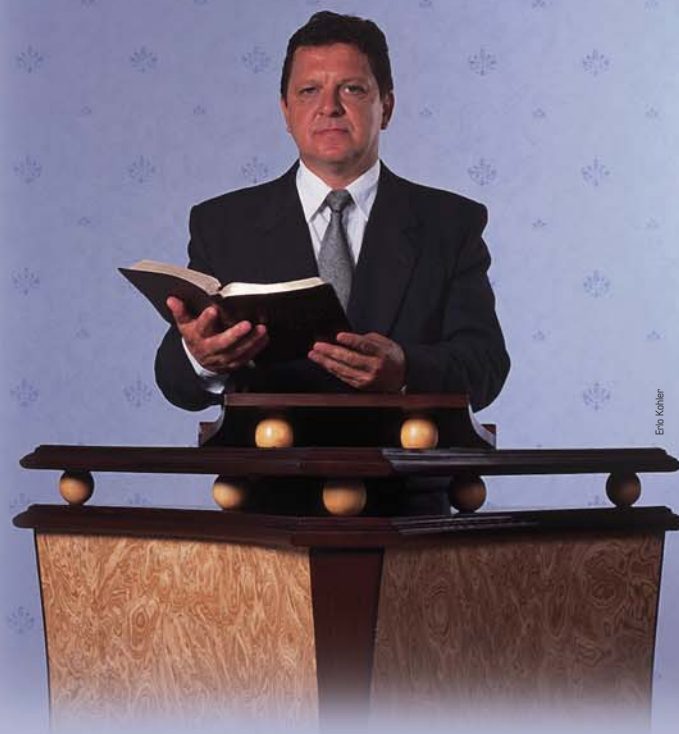
“Nesta cerimônia, a exortação, os votos e a declaração de casamento são dados unicamente por um pastor ordenado...” (*Manual da Igreja*, cap. 7, item “A Cerimônia do Casamento”, pág. 52).

“(…) Um ancião local pode officiar apresentando o sermão, ou oferecendo a oração inicial, ou dando a bênção final” (Ibidem, pág. 53).

Sendo assim, não é necessária nenhuma autorização especial do Campo (Associação ou Missão). As únicas exigências, além de ter sido convidado para isso, são as mesmas para que atue em qualquer outra cerimônia como ancião ordenado: ter sido eleito pela igreja e estar no período do mandato para o qual foi eleito, além de estar em pleno acordo com o pastor que vai officiar a cerimônia.

**Um ex-pastor que se desligou da Obra por iniciativa pessoal, sem nenhum problema moral ou disciplinar, pode ser autorizado a batizar e realizar outras cerimônias na igreja, como santa-ceia, dedicação de crianças etc.?**

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, uma pessoa só pode exercer as atribuições de pastor quando reúne duas condições: primeira, ter sido ordenado pastor por meio da imposição de mãos; e, segunda, estar vinculado à organização através de um



Erio Köhler

chamado feito por um Campo ou uma instituição da igreja e estar exercendo sua vocação com dedicação exclusiva à Obra. Se ele, no passado, recebeu a ordenação ao ministério, mas não está mais vinculado à Obra, embora sua ordenação não tenha perdido a validade, ele não é reconhecido pela igreja como pastor e, portanto, não está autorizado a atuar como tal. Uma exceção a essa regra, são os pastores jubilados que recebem uma credencial honorária. Neste caso, eles continuam com suas atribuições de pastor, mas mesmo assim só podem realizar cerimônias como batismo e casamento com uma autorização do Campo.

No caso do ex-pastor que você menciona em sua pergunta, se ele for eleito ancião pela igreja local em que é membro, poderá eventualmente ser autorizado a realizar uma cerimônia batismal se o presidente da Associação/Missão julgar necessário. Poderá também officiar outras cerimônias como qualquer outro ancião local. Nesse caso específico, ele não precisa ser ordenado ancião, visto sua ordenação ao ministério abranger essa função também. Se, todavia, ele em algum momento romper sua comunhão com a igreja, sua ordenação anterior é considerada anulada. Desta forma, ele precisará ser ordenado ancião para atuar como tal. **A**

### Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



**James Cress**  
Secretário da Associação  
Ministerial da Associação  
Geral

# Como planejar e realizar visitas

**R**ecentemente, descobri o poder de uma visita quando ouvi de um amigo não assistido pela igreja expressar sentimento de abandono. Pensando na importância da visitação aos membros da igreja, tive coragem de preparar as seguintes orientações para aqueles que foram eleitos para exercer este ministério:

**Priorize tempo para visitação.** Se você não planejar, provavelmente não visitará. Algumas visitas casuais podem gerar impacto, mas, quando você reserva tempo em sua agenda para fazer visitas, tem oportunidade para elaborar como serão as abordagens e o objetivo dos encontros.

**Visite com hora marcada.** Embora algumas pessoas recebam bem suas visitas a qualquer momento, muitas preferem ser avisadas. Também, quando pessoas sabem que você as estará visitando, o Espírito Santo pode preparar a mente delas para assuntos espirituais.

**Seja breve!** Como os sermões, as visitas espirituais não precisam ser longas para causar grande impacto. O modo como Jesus interagiu com as pessoas demonstra o quanto os encontros curtos podem trazer bons resultados.



**Não visite sozinho.** Para sua proteção, sempre vá acompanhado. O plano de Jesus é ir de “dois em dois”. Solicite a um membro experiente que lhe sirva de companheiro de visitação. Se você entrar desacompanhado numa residência, sua reputação pode ser colocada em risco, caso alguém levante alguma calúnia. Falsas acusações são menos prováveis quando dois vão juntos.

**Forme duplas.** Pastores devem dividir a responsabilidade da visitação com os anciãos, dando a eles específicas responsabilidades. Pastores treinam os anciãos quando fazem deles seus parceiros de visitação. Por sua vez, os anciãos são orientados a encontrar novos parceiros e capacitá-los na formação de duplas de visitação.

**Vá com uma aparente agenda.** Veja, antes, se a pessoa a quem pretende visitar está precisando de Bíblia, hinário, lição da Escola Sabatina ou outra literatura da igreja. Isso demonstrará a intenção

de sua visitação e o ajudará a focalizar sua conversação em assuntos espirituais.

**Pergunte sobre necessidades específicas.** Para um membro inativo ou que não tem freqüentado a igreja, pergunte: “Como a igreja pode atendê-lo melhor?” Para aqueles que poderiam estar envolvidos em alguma atividade da igreja: “Em qual área da igreja você gostaria de participar?” Para aqueles que têm muitos amigos na comunidade: “Que tipo de programa você sugere que a igreja organize para que você possa convidar seus amigos?”

**Cada caso é um caso.** Para aqueles que estão doentes: “Gostaria que eu orasse e lesse algumas promessas da Bíblia que trazem a certeza do amor e cuidado de Deus?” Aos de mais idade: “Conte-me como Deus o tem guiado e protegido em sua vida.” Aos pais: “Sobre o que, relacionado com seus filhos, gostaríamos que orássemos?” Aos voluntários e líderes: “Desejo agradecer a Deus a contribuição que vocês dão à Sua causa.”



Otimar Gonçalves  
Departamental dos  
Jovens da Divisão  
Sul-Americana

# Convenção de evangelismo

*Como preparar jovens para conduzir outros a Cristo*

É hora de exteriorizarmos o nosso ideal missionário. O mundo abre as portas para quem tem um propósito de vida. Seja decidido, saiba dizer sim e saiba dizer não! Alguém me disse: “Quem não sabe para onde vai, qualquer lugar serve.” Eis uma grande verdade; um outro colega me dizia num concílio de pastores: “Aquele cujo alvo é nada já alcançou.” Certamente este não é o nosso caso, o nosso alvo é o Céu, e a vida eterna com Jesus! (João 14:1-3).

Deus nos chamou não para as generalidades da vida, Ele nos convocou para a especificidade de um plano de salvação. O objetivo maior é cumprirmos o que Ele idealizou para salvar o nosso semelhante, a isto chamamos de Plano da Redenção, elaborado antes da fundação do mundo (Efés.1:4). Em cumprimento a este desafio e fazendo frente a este inadiável desígnio de Deus, surge o movimento adventista do sétimo dia na América do Norte pelos idos de 1831. Mas, em dezembro de 1844, ocorreu um

fato relevante quando uma jovem de apenas 17 anos de idade, chamada Ellen G. Harmon, que estava numa reunião de jovens senhoras, orando e estudando a Bíblia, foi chamada por Deus para ser a profetisa do movimento adventista ao redor do mundo, em cumprimento de Apocalipse 10:10 e 11.

Uma das maiores e mais promissoras promessas bíblicas de todos os tempos deverá se cumprir cabalmente e em breve na vida dos nossos jovens e juvenis. A mesma está registrada em Joel 2:28, o texto diz: “Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, ... e vossos jovens terão visões.” É tempo de profetizarmos o fim do pecado e o início de uma nova era junto com Cristo, desfrutando das delícias celestiais. É tempo de buscarmos a visão apropriada para o momento em que estamos vivendo. A melhor maneira de aumentarmos a luz, que é Jesus, é dividindo-a com outras pessoas.

## 1 – O que é uma convenção de evangelismo jovem?

1. É uma concentração espiritual de treinamento para jovens, de vários distritos, estados ou países, que tem como objetivo principal inspirar, motivar e equipar os jovens para o cumprimento satisfatório da missão de Cristo. É hora de levarmos os jovens a ter uma experiência viva nas coisas de Deus.
2. “Os jovens precisam compreender que lhes é necessária profunda experiência nas coisas de Deus. Um mero trabalho superficial não será benéfico. Precisais introduzir a luz da Palavra de Deus no coração, a fim de que o esquadrinheis com uma vela acesa.” – *Filhos e Filhas de Deus* [MM 1956], pág.176.
3. É uma reunião exclusivamente para treinamento de jovens, com vistas ao cumprimento da missão evangelística,

usando métodos legitimados na Palavra de Deus e embasados no Espírito de Profecia. Tais como:

- a) Pequenos grupos
- b) Duplas missionárias
- c) Classes bíblicas
- d) Evangelismo público
- e) Ministério da recepção
- f) Ministério do louvor
- g) Ministério da oração intercessória
- h) Evangelismo através na internet
- i) Seminário de enriquecimento espiritual para jovens. A escolha do método será determinada pelos dons que Deus lhe deu, use-os e multiplique-os na causa de Cristo.

## 2 – Para quem é a convenção de evangelismo jovem?

1. Para jovens adventistas que queiram ser treinados, capacitados e desafiados a cumprir a missão da igreja. Jovens que têm um ideal, um sonho, uma meta, e que sabem dizer ‘sim’ e dizer ‘não’. Deus só quer jovens decididos ao Seu lado; dispostos a fincar a bandeira do príncipe Emanuel em solo ainda não-alcançado (Dan. 1:8). Deus precisa de jovens resolvidos, assim como Daniel e seus companheiros.
2. Esses jovens devem ser todos cadastrados em sua Associação/Mis-

são, para receberem uma atenção especial ao longo do ano, por meio de mala direta, e-mail ou ligações telefônicas. Os mesmos são nossos parceiros no cumprimento da missão.

3. Cada um desses jovens deve ser colocado em uma frente missionária da igreja, de acordo com os seus dons, sob a supervisão de um pastor e, ou ancião de área. Seria muito interessante que todos os evangelistas saíssem da convenção com seu alvo de comprometimento e com seu alvo de batismos, de acordo com o arrojo do seu projeto evangelístico.



William de Moraes

### 3 – Quem deve liderar a Convenção de Evangelismo Jovem?

1. Ela deve estar sob a liderança do departamental de jovens dentro do nível organizacional que a mesma estiver sendo realizada.
2. É muito importante que a liderança seja descentralizada em todos os níveis, seja na Divisão, União, Associação ou igreja local. A participação dos regionais, distritais e diretores de jovens é imprescindível. Eles fazem parte da execução final do projeto. Eles são a “ponta da linha”, e o “chão da fábrica”. Se eles não se sentirem como parte do corpo, o projeto já nasce morto.
3. Os presidentes das nossas organizações, em todos os níveis, devem estar envolvidos e comprometidos com o projeto da Convenção de Evangelismo Jovem, se não o mesmo não decola. A nossa estrutura está centrada na pessoa do presidente.
4. Os ministeriais/evangelistas, bem como os líderes do Ministério Pessoal, devem também estar comprometidos com o projeto. Inclusive, os mesmos podem ministrar alguns seminários para os jovens. Os grandes evangelistas começaram realizando pequenas séries em suas pequenas igrejas, depois saíram para conquistar o mundo.

### 4 – Materiais que poderão ser usados numa Convenção de Evangelismo Jovem:

1. A Bíblia, apostila de treinamento, bloco de anotações, caneta ou lápis, crachá, camiseta, bonés e materiais

de suporte evangelístico que a organização do evento julgar necessários. A União realizadora poderá confeccionar um bôton especial para condecoração dos evangelistas jovens. Também poderá fazer um lindo certificado para brindar os participantes do evento.

2. Se a União for a organizadora do evento, a mesma deve distribuir uma cota de vagas de acordo com a capacidade do local a ser realizado o evento, com pelo menos dez meses de antecedência. A União deve fixar uma taxa para custear algumas despesas. Todavia, a União deverá subvencionar parte do material evangelístico a ser distribuído entre os participantes da convenção. Resultados da Convenção de Evangelistas Jovem serão vistos no Batismo da Primavera.

### 5 – O Batismo da Primavera

1. É o maior batismo do ano – a maior festa batismal na América do Sul. Penso que todos os nossos esforços, que estão debaixo do guarda-chuva do Ministério Jovem, deveriam ser canalizados para o mês de setembro. O diretor do Ministério Jovem, em todos os níveis da nossa organização, deve promover e acompanhar a cada ano o desempenho do Batismo da Primavera em sua União, Associação e/ou Missão. Duas coisas eu sei: (1) os resultados serão proporcionais aos investimentos realizados ao longo dos primeiros cinco meses do ano. (2) Deus nos escolheu para sermos a Sua voz, apesar das nossas fraquezas.

2. “Cristo não escolheu, para Seus representantes entre os homens, anjos que nunca pecaram, mas seres humanos, homens semelhantes em paixões àqueles a quem buscavam salvar.” – *Serviço Cristão*, pág. 8.

3. Quando devemos planejar o Batismo da Primavera? Pelo menos, vinte sábados antes dos dois últimos sábados de setembro. É hora de prepararmos nossos jovens para levarem a mensagem de Jesus!

4. “Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!” – *Serviço Cristão*, pág. 30.

5. Acredito piamente no potencial físico, intelectual e espiritual que têm nossos jovens. Acredito no chamado irrecusável de Deus para os jovens. Se unirmos o potencial de que dispomos e o chamado, o resultado será uma explosão de crescimento de forma auto-sustentável. Assim sendo, teremos uma juventude feliz, saudável, inteligente e salva em Jesus.

6. “Saíam nossos jovens – rapazes e moças – e crianças a trabalhar em nome de Jesus. Unam-se num plano de ação.” – *Serviço Cristão*, pág. 34. Os próximos anos serão de treinamentos evangelísticos para os nossos juvenis e jovens em toda a América do Sul. A

## Qual é a posição da Igreja Adventista sobre a comercialização de jóias?



A posição adventista sobre a comercialização de jóias se fundamenta em dois princípios básicos: o primeiro é o compromisso adventista com a recomendação bíblica de abstenção do uso de jóias. O *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (revisado em 2005), pág. 177, declara que “nas Escrituras é ensinado com clareza que o uso de jóias é contrário à vontade divina. ‘Não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso’, é a admoestação do apóstolo Paulo (I Tim. 2:9). O uso de ornamentos de jóias é um esforço para atrair a atenção, em desacordo com o esquecimento de si mesmo que o cristão deve manifestar”. Angel M. Rodríguez, diretor do Instituto de Pesquisas Bíblicas da Associação Geral, trata com muita propriedade do assunto em seu livro *O Uso de Jóias na Bíblia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002).

Richard M. Davidson, diretor do Departamento de Antigo Testamento da Universidade Andrews, reconhece que houve ocasiões na história bíblica em que o povo de Deus acabou sucumbindo ao uso de jóias. Mas, em períodos de especial consagração, Deus pediu que Seu povo se desfizesse de suas jóias e adornos como um símbolo exterior de dedicação interior da vida a Ele. Foi assim, por exemplo, na dedicação de Jacó e sua família em Betel (Gên. 35:1-4); na reconsagração dos israelitas após a idolátrica adoração do bezerro de ouro, no deserto do Sinai (Êxo. 33:5 e 6); e também na recomendação às mulheres cristãs no período do Novo Testamento (I Tim. 2:9 e 10; I Ped. 3:3-5). Já no livro do Apocalipse aparece um marcante contraste entre a grande meretriz “vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas” (Apoc. 17:4; cf. 2 Reis 9:30), de um lado, e a

mulher pura “vestida do sol” (Apoc. 12:1) e a grande multidão dos glorificados “vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos” (Apoc. 7:9), do outro. Conseqüentemente, os adventistas entendem ser seu dever abster-se das jóias.

Um segundo princípio básico que fundamenta a posição adventista sobre a comercialização de jóias é que não devemos produzir e/ou comercializar aquilo que não usamos por estar em desacordo com os ensinamentos bíblicos. Por exemplo, jamais deveríamos produzir e/ou vender drogas e bebidas alcoólicas que nós mesmos não devemos consumir. Da mesma forma, não devemos fabricar ou comercializar jóias e ornamentos dos quais somos aconselhados a nos abster. É certo que Ellen White aconselha que “aqueles que têm braceletes e usam ouro e adornos, fariam melhor se tirassem esses ídolos de sua pessoa e os vendessem, mesmo que fosse por muito menos do que deram por eles” (citado em *O Uso de Jóias na Bíblia*, pág. 150). Mas esse conselho é que a pessoa se desfaça de suas jóias, sem nenhuma conotação de comercialização de jóias.

Existem, porém, aqueles que argumentam que essa é uma questão meramente cultural, e a única forma de subsistência disponível para eles. Mas o argumento cultural é desfeito, em grande parte, pelo simples fato de a abstinência de jóias ser enfatizada tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, bem como no Espírito de Profecia (ver “Declarações de E. G. White Sobre Jóias e Adorno Pessoal”, em *O Uso de Jóias na Bíblia*, págs. 148-154). Como esses escritos foram produzidos em diferentes contextos culturais, mas são unânimes em recomendar a abstinência do uso de jóias, entendemos que tal abstinência é um princípio universal que transcende às diferentes culturas.

Por sua vez, a alegação de que a comercialização de jóias é a única forma de subsistência para algumas famílias acaba refletindo a teoria existencialista de que “os fins justificam os meios”. Como adventistas do sétimo dia, devemos reconhecer que nem todas as atividades comerciais são condizentes com a fé que professamos. O exercício da religião exige, por vezes, renúncia e sacrifício. Portanto, recomendamos que, como cristãos adventistas, não produzamos nem comercializemos tudo aquilo que também não devemos consumir ou usar, incluindo a questão de jóias. **A**

### Caro ancião:

O Dr. Albert Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

# Como se deve orar

*Na hora da comunhão, a atitude do adorador é mais relevante do que a postura.*

**H**á um modo de orar padronizado para todas as igrejas ou há variedade de posições? Não apenas existe variedade de posturas como há também atitudes diferentes. Você, igualmente, poderá obter muitas opiniões à medida que se interessar em ouvir o ponto de vista de outras pessoas.

Várias posturas de oração são usadas nas três maiores religiões monoteístas. No judaísmo, as pessoas se levantam para orar. No cristianismo, é costume ajoelhar-se. O islamismo não apenas exige que os adoradores se ajoelhem, mas requer uma prostração quase completa. Múltiplas posturas de oração caracterizam as religiões politeístas, como o hinduísmo, o budismo etc.



Alguns cristãos parecem crer que ajoelhar seja a única maneira correta de orar. Eles insistem que nenhuma outra postura é aceitável e que essa de algum modo contribui para a eficácia da oração. Para esses, nenhuma outra postura de fato é oração. Dizem que se o corpo não se inclinar diante de Deus, o coração também não se dobra.

### Exemplos no Novo Testamento

Na Escritura, exemplos de oração indicam que nosso Senhor ajoelhou-Se ou prostrou-Se em oração várias vezes (Mat. 26:39). Pedro ajoelhou-se, enquanto orava por Tabita (Atos 9:40). Paulo ajoelhou-se com os anciãos de Éfeso em Mileto e com a igreja em Tiro durante sua viagem de despedida a Jerusalém (Atos 20:36; 21:5). Paulo também disse: “me ponho de joelhos diante do Pai” e “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho” (Efés. 3:14; Filip. 2:10).

Nos Evangelhos, o pai do paralítico ajoelhou-se diante de Jesus, enquanto buscava a cura para seu filho. O leproso ajoelhou-se diante de Jesus, enquanto rogava pela cura; e o homem que desejava aprender como obter a vida eterna ajoelhou-se diante de Jesus, enquanto pedia Seu conselho (Mat. 17:1; Mar. 1:40; 10:17). Mas o publicano perdoado permaneceu em pé, enquanto orava (Luc. 18:12). Atitude, não postura, era a questão para ele, e ele voltou “justificado” para casa.

Nos dias posteriores à ressurreição, na igreja cristã, não houve menção de postura durante a oração. Nem nos é dito que os 120 estavam ajoelhados quando o Espírito veio sobre eles no dia de Pentecostes. Quando Filipe evangelizou Samaria, não houve indicação de que o Espírito foi concedido aos samaritanos porque – ou enquanto – eles estavam ajoelhados (Atos 8). O eunuco não deixou sua carruagem para ajoelhar-se em

busca da salvação (Atos 8:26). Não há indicação no relato da conversão do primeiro gentio, Cornélio, de que ele e sua casa ou Pedro estivessem ajoelhados quando o Espírito caiu sobre os que ouviam a Palavra (Atos 10:44). Em Atos, não há registro nem sequer nenhuma evidência de que Paulo e seus conversos discutiram sobre o assunto da postura na oração.

Hoje, esse problema em algumas congregações geralmente é item de um pacote maior, do qual a postura na oração é apenas um ponto de polêmica e divergência.

Alguns acreditam que o acesso a Deus não pode ser experimentado apenas com a cabeça ou o coração inclinados. Acham que o corpo deve também se inclinar sobre os joelhos. Entre alguns fundamentalistas, a idéia frequentemente sustentada é a de que, a menos que os crentes cristãos ou pecadores penitentes estejam ajoelhados diante de Deus durante a oração, a salvação deles não pode ser efetivada e muito menos uma mudança na vida pode ocorrer.

### O que é essencial?

É necessário que um padrão uniforme de postura na oração seja praticado por todos os membros de uma congregação em reuniões de culto? Ou pode existir liberdade na postura durante a oração? Se na mesma congregação, durante a oração, um membro se ajoelha, outro permanece sentado com a cabeça inclinada, e ainda outro fica em pé, é perdida alguma coisa essencial ou é introduzido algo que torna a oração ineficaz?

Aquele que fica em pé olha com desdém para aquele que permanece sentado? É permissível, para aquele que está ajoelhado, durante a oração, olhar com censura para aquele que permanece sentado e de cabeça inclinada? Em outras palavras, pode existir liberdade na

postura durante a oração coletiva?

Deveria ser claro para qualquer cristão que é muito inapropriado julgar outro crente tendo por base sua postura durante a oração. Por falta de uma diretriz clara nas Escrituras, indubitavelmente a pessoa que julga a outra está em maior perigo de cometer uma ofensa pecaminosa do que aquela que ora, não importando a postura considerada suspeita ao observador que faz o julgamento.

Certamente, é a atitude da pessoa que ora o que mais importa a Deus. Não é a oração, particular ou pública, um assunto entre o cristão e seu Deus? E mesmo na oração coletiva, em culto público, não é também a oração um assunto particular?

Estariam os enfermos, incapazes de dobrar os joelhos, impossibilitados de se juntar ao culto de oração com aqueles que sustentam que todos devem ser ajoelhar?

Hoje, muitas congregações são convalidadas por seus líderes a ajoelharem-se para a oração; outras congregações têm o hábito de permanecer em pé durante a prece. Há dirigentes de reuniões que simplesmente dizem “vamos orar” para a congregação que está sentada. Isso deixa a impressão de que a atitude durante a oração é mais importante do que a postura.

A base para qualquer direcionamento concernente à postura na oração deveria ser a compreensão de que a prece durante a adoração pública é uma atividade religiosa especial – distinta de outros componentes do culto, como ouvir a leitura da Bíblia, cantar, testemunhar ou pregar a Palavra. Concluímos que, não importando a postura do adorador, a oração em si é uma atividade espiritual e pessoal que deve consistir no acesso sincero e esperançoso do crente a Deus. **A**

*Daniel L. Eckert (adaptado do Watchman Examiner, 25 de fevereiro de 1960).*



Denise M. Lopes  
Diretora dos Ministérios  
da Mulher da União  
Norte-Brasileira

# A esposa do ancião e a esposa do pastor



esposa do pastor...”. Você, a esposa do homem que deve ser o braço direito do líder espiritual. Ela, a esposa desse líder.

Muitos, ao se referirem à esposa do pastor, gostam de usar a expressão “nossa primeira dama”. Bem, a história nos ajuda neste aspecto fazendo menção de que a “primeira dama” tinha suas “damas de companhia”. Você, sem dúvida seria a dama de companhia desta “dama” em sua igreja. E esse título não é de todo sem sentido, pois você, sem dúvida, deve ser o braço direito dessa mulher.

Neste caso, você pode começar fazendo algo simples, mas vital para a vida dela que é procurar compreendê-la. Não existe na igreja ninguém melhor do que você para isso.

Explico. Como filha de ancião, desde os meus dez anos de idade e esposa de pastor há 20 anos, posso ver os dois lados da moeda e afirmar que você tem essa capacidade de compreensão.

Todos nós sabemos que a esposa do pastor é uma mulher como todas as outras, mas esperamos mais dela que de qualquer outra. Esperamos dedicação, empenho, mil talentos, vivacidade, responsabilidade, presença constante, sorrisos abundantes, palavras certas em todos os momentos, boa aparência etc. Essa posição é especial, mas, ao mesmo tempo, muito delicada. *Sabemos que ela não é perfeita e não pode ser tudo isso, porém, lá no íntimo, esperamos a perfeição com todos esses e outros atributos.* E, quando isso não acontece, não são poucas as vezes em que elas acabam sendo alvo do comentário das conversas das outras irmãs da igreja.

Quero lembrar-lhe, querida amiga, que você, em um nível pouco menor, é vista pelos demais membros da igreja da mesma forma. Sendo esposa de um líder, você também é focalizada pelos irmãos e irmãs de forma diferenciada. Todos sabem que você não é perfeita, mas, lá no íntimo, esperam mais de você do que de outras irmãs.

Talvez, você esteja pensando: “É, mas eu não pedi para ser esposa de ancião”. Ah, querida, há muitas mulheres que

Entre todas as pessoas com as quais você, esposa de ancião, se relaciona existe uma em especial que merece sua atenção: a esposa do pastor. Talvez você pergunte: “Por quê?”

Na verdade, há vários motivos para que você a veja com carinho, e o primeiro deles é porque existem muitas coisas em comum entre vocês.

## As semelhanças

Ambas são casadas com alguém chamado por Deus para cumprir uma missão – trabalhar na administração da igreja e na pregação do evangelho.

Não é de admirar que vocês sejam reconhecidas na igreja como “a esposa do...”. Você, “a esposa do ancião ...”, ela, “a

jamais sonharam em ser esposa de pastor, assim como você que talvez nunca imaginou um dia ser esposa de ancião.

Como se explica isso? Não se explica. Apenas se aceita. Primeiro, porque o amor não tem endereço pré-determinado. O amor verdadeiro ama a pessoa e não a função da pessoa e, em segundo lugar, nunca se sabe o dia em que Deus fará um chamado especial para Seu serviço. Todas somos chamadas para a salvação, porém algumas para cumprir uma missão de maior responsabilidade na liderança. Você e ela foram chamadas para um serviço de amor, ao estarem unidas pelo amor a um homem, que, além de outras coisas, ama, sobretudo, a Deus.

Isso não é lindo? É. Mas demanda, acima de tudo, humildade.

### As diferenças

*Mudanças* – Há alguns aspectos importantes a serem lembrados a fim de que você possa compreender melhor a esposa do pastor. As constantes mudanças podem causar situações emocionais para toda a família. Apesar de estarem cientes dessa realidade e de se prepararem para isso constantemente, não podemos deixar de reconhecer que, assim como há expectativas para o novo e a possibilidade de novas amizades, há também as perdas e a sensação desconfortável do desconhecido.

Vários questionamentos surgem para os quais, a princípio, não há como obter respostas. Como será a nova cidade, a nova casa, a nova igreja? Seremos aceitos e amados? Nossos filhos conseguirão se adaptar ao novo lugar? Como será a escola? E os amigos? Levará muito tempo para que eles superem a separação dos seus antigos colegas do outro distrito? Todas essas e outras perguntas pairam no ar, e o único conforto, então, é saber que, se Deus os chamou, há um plano e que nas mãos d'Ele tudo e todos devem estar.

Provavelmente, sua realidade seja bem diferente. Normalmente, os anciãos são pessoas que permanecem por muito tempo na mesma igreja. Portanto, você não precisa lidar com essas mudanças de vida e pode desfrutar a felicidade de ter sua família morando próxima de você e contar com amigos que já conhece há muitos anos. Uma família pastoral, normalmente, vive longe dos seus queridos e não consegue fixar raízes. Isso, às vezes, se torna grande problema, principalmente para os filhos.

Por isso, amiga, quando sua igreja estiver recebendo uma nova família ministerial, você pode ser o elo, o amálgama que facilitará desde as boas-vindas até a adaptação e entrosamento dessa nova família com a igreja local. Você conhece a igreja, mas a esposa do pastor não. Você pode viver sempre tendo estabilidade, ela não.

*Individualidade* – Deus foi muito sábio na Criação, pois tinha lições importantes para cada um de nós. Há vários aspectos do caráter de Deus deixados e registrados por Ele na natureza, como a Sua capacidade criativa, a Sua habilidade para a diversidade e Seu extremo bom gosto. Você já parou para pensar na infinidade de flores, peixes e plantas diferentes que existem? Já imaginou que nenhuma zebra possui listras iguais? Isso nos ensina algo em relação ao que Deus imaginou e ao que Ele deseja para a obra-prima da Sua criação: o homem. Ele deseja seres únicos, diferentes entre si não apenas na aparência, mas no temperamento e nas habilidades. E isso não fica evidenciado apenas pelo que nossos sentidos podem observar, mas também na Sua Palavra, quando aprendemos que, no que se refere aos dons, o Espírito Santo os dá conforme Sua vontade.

Então, amiga, não é estranho que em muitas igrejas vejamos a irmandade almejando que a esposa do pastor seja como a anterior, ou que ela tenha quase que todos os dons espirituais? Cantar, tocar, pregar, habilidades com adultos, com jovens, com crianças, com os menos afortunados, disposição física e emocional para visitar todos os doentes e estar em todas as cerimônias fúnebres, ter conhecimento sobre todas as coisas a fim de responder sobre qualquer pergunta, assumir vários cargos na igreja etc. Bem, isso não é possível porque esse não é o plano de Deus. Para umas Ele deu o dom de cantar, para outras, o de evangelizar, para outras, o de orar ou, simplesmente, o de ser gentil e sorrir.

Obviamente, não significa que em alguns casos ela não possa dar mais de si, e, conseqüentemente, permitir ser um instrumento mais eficaz nas mãos de Deus. Mas, querida amiga, pense e responda: o que você pode fazer para motivar e incentivá-la a desenvolver ainda mais suas habilidades? Como você pode impedir que ela sofra com as cobranças e comparações? O que você pode fazer para que ela se sinta valorizada pela igreja simplesmente pelo que é? Como você pode ajudar a igreja a valorizar as qualidades que ela possui?

Há ainda outro aspecto sobre a individualidade. O temperamento deve ser respeitado. A sua necessidade de privacidade sobre assuntos particulares e do ambiente em sua casa devem ser observados. Ela também precisa do marido, de vez em quando tê-lo só para si. Você é mulher e sabe o quanto necessitamos de momentos a sós com ele, de sermos ouvidas por ele, de recebermos atenção e carinho para sermos felizes emocionalmente no casamento. Talvez você estivesse pensando que ser o braço direito da esposa do pastor fosse uma atitude voltada para o aspecto do trabalho, mas isso é muito mais no aspecto do apoio fraterno e compreensivo do que em qualquer outra coisa. ▲

# FIQUE POR DENTRO DO PROGRAMA DA IGREJA



Comunicação  
Integrada  
DSA



## Dia do Desbravador

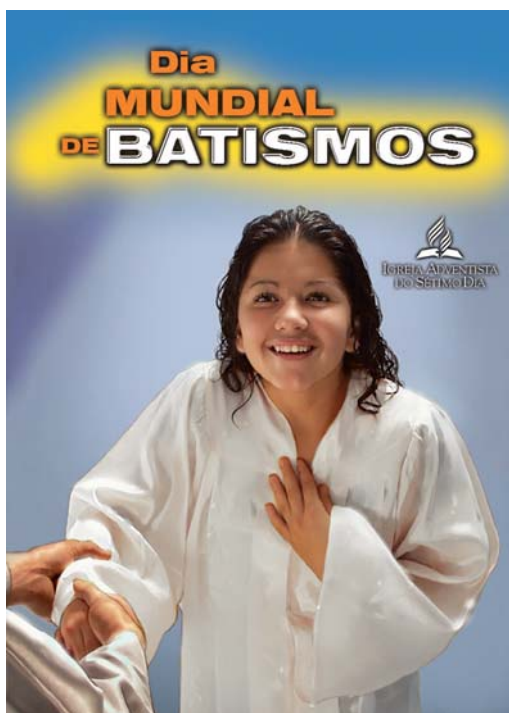
- Dia 28 de abril.
- Um dia de celebração para os desbravadores.
- Músicas, testemunhos e investiduras.
- Mensagens espirituais e muitas decisões.

## Semana da Família Cristã

- De 12-19 de maio.
- Momentos especiais para renovação dos laços matrimoniais.
- Renovação espiritual para toda a família.



Centro de Mídia DSA / Pr. MWallacy



## Dia Mundial de Batismos

- Dia 26 de maio.
- Uma festa espiritual em todas as igrejas.
- Participe organizando um lindo programa e levando novos conversos aos pés do Salvador.

**A Esperança é Jesus**